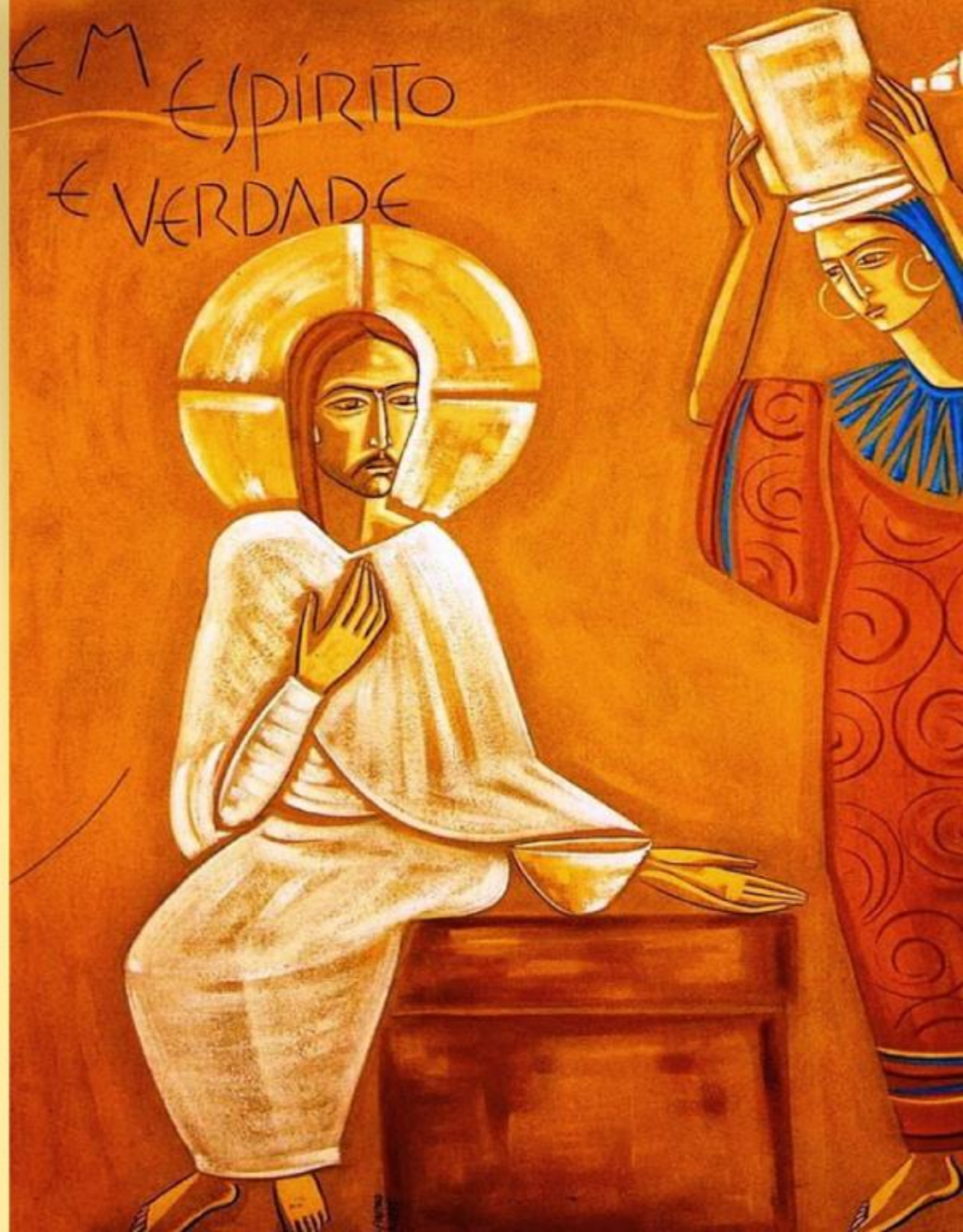


INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Itinerário para formar
discípulos e missionários



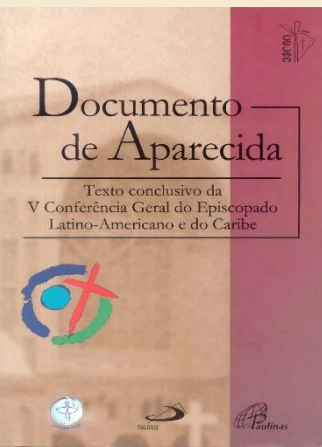
04 de Fevereiro

Dia Mundial Contra o Câncer

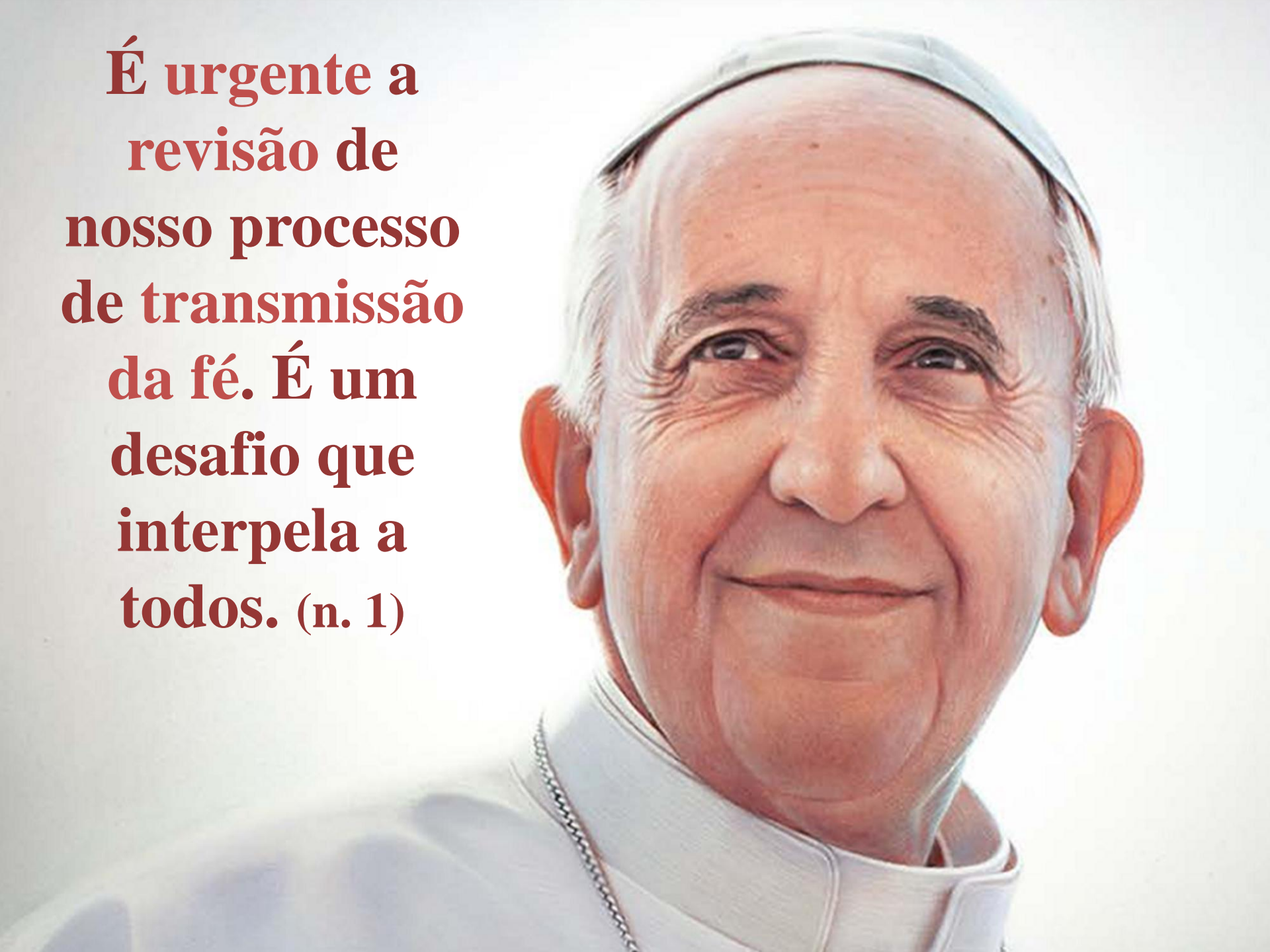


CNBB

“Nos encontramos numa
nova etapa
evangelizadora, que deve
estar marcada pela **alegria**
e deve indicar rumos
novos para a caminhada
da Igreja.” (n. 1)



**É urgente a
revisão de
nosso processo
de transmissão
da fé. É um
desafio que
interpela a
todos. (n. 1)**



De fato, durante um **longo período da sua história**, a Igreja apoiou-se sobre a convicção de que se movia dentro de **espaços culturais já moldados pelo cristianismo.** (n. 2)



O inquietante enfraquecimento das instituições cristãs **move-nos a um processo de:**

Conversão Pastoral

Aprendizagem

Pensar e construir um *novo paradigma pastoral*

É exigência do nosso tempo.

Não podemos dar as respostas antes de ter
escutado as perguntas.

O Espírito, o sopro de Deus, atua tanto no
evangelizador como no *evangelizando*.

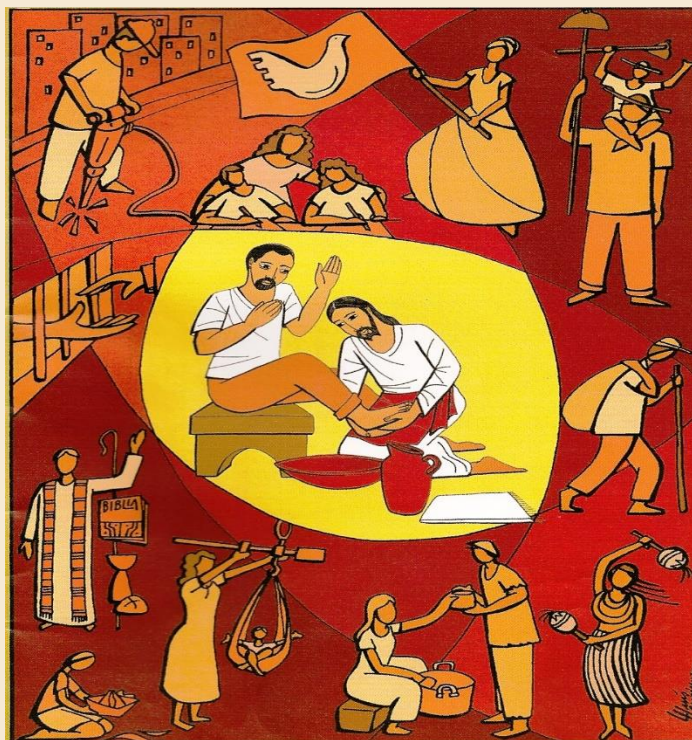
É o encontro que começa.

(n. 3)



**Vivemos à procura de respostas
sobre a vida, seu sentido e, no
fundo, sobre nós mesmos. (n. 4)**



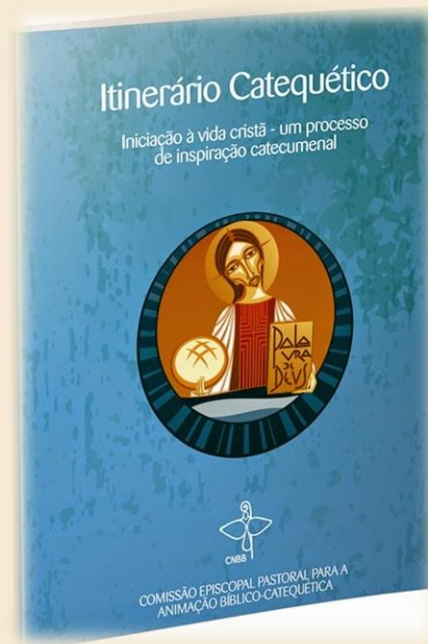
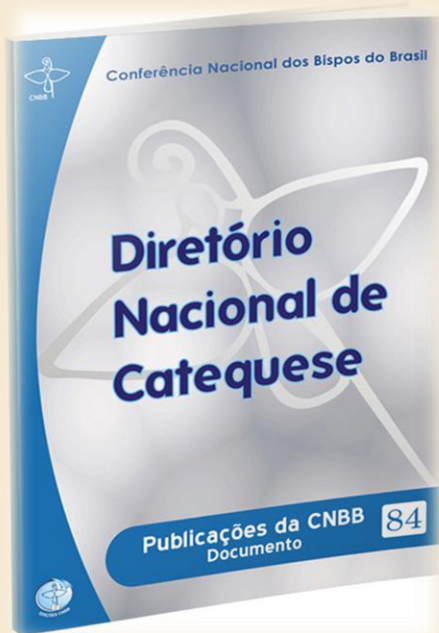


**A Vida Cristã
é um novo
projeto de
vida (n. 5)**



No Brasil, estamos assistindo a um crescente movimento de recuperação do *RICA*. Contudo, nos deparamos com o desafio de não poder aplicá-lo na íntegra, devido à grande diversidade pastoral e eclesial de nosso país
(n. 6)





(n. 7)

Na mudança de época em que nos encontramos, a opção religiosa é uma escolha pessoal. Já não é mais uma tradição herdada desde o núcleo familiar. Hoje se evangeliza por atração. (n. 7)



UM NOVO PARADIGMA

Sabemos que o processo de Iniciação à Vida Cristã requer novas disposições pastorais.

É necessário perseverança, docilidade à voz do Espírito, sensibilidade aos sinais dos tempos, escolhas corajosas e paciência, pois se trata de um novo paradigma. (n. 9)



INTRODUÇÃO

Cap. I
Um ícone
bíblico: Jesus e
a Samaritana

CONCLUSÃO

**INICIAÇÃO À
VIDA CRISTÃ:**
itinerário para formar
discípulos missionários
CNBB

Cap. II
Aprender da
história e da
realidade: VER

Cap. IV
Propondo
Caminhos: AGIR

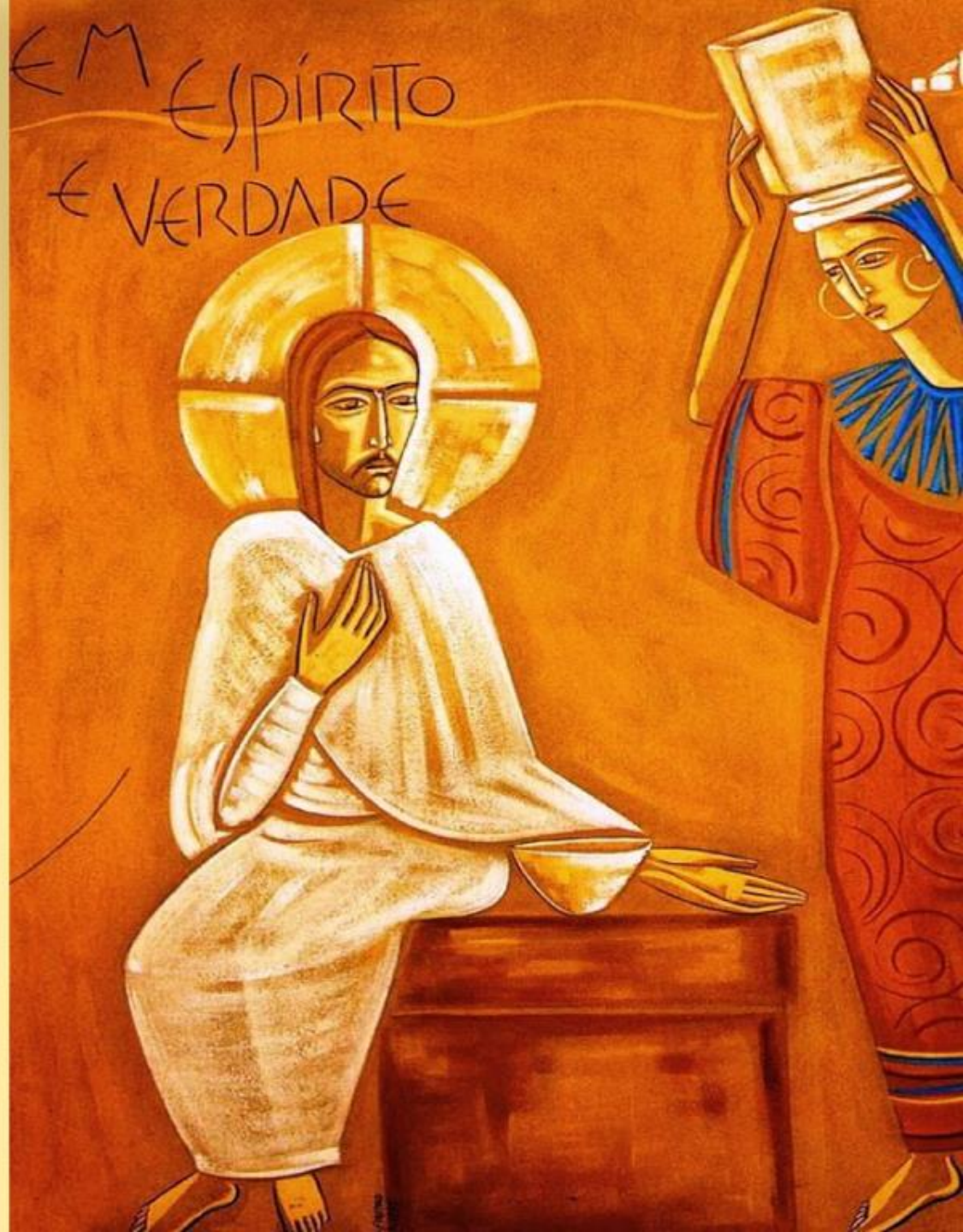
Cap. III
Discernir como
Igreja:
ILUMINAR



CNBB

INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Itinerário para formar
discípulos e missionários



CAPÍTULO I



*Um ícone bíblico:
Jesus e a Samaritana*



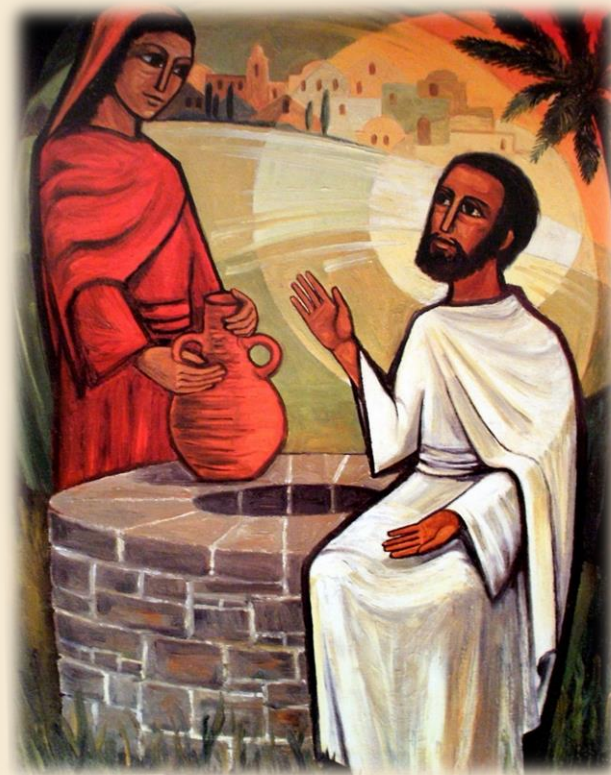
Esperamos que o encontro de Jesus com a samaritana ilumine nossas reflexões sobre a Iniciação à Vida Cristã, animando-nos a dar novos passos no caminho de nossa ação evangelizadora. (n. 11)

Convidamos, pois, o leitor a contemplar esse encontro transformador. Um diálogo profundo, fundado na verdade, carregado de esperanças e de promessas, atento aos anseios das pessoas, ao respeito por elas e por suas buscas. (n. 13)

- *Primeiro passo:* o encontro.
- *Segundo passo:* o diálogo.
- *Terceiro passo:* conhecer Jesus.
- *Quarto passo:* a revelação.
- *Quinto passo:* o anúncio.
- *Sexto passo:* o testemunho.

Primeiro passo: **o encontro**. “*Dá-me de beber*” (Jo 4,7)

Um dos versículos iniciais diz que “...era preciso passar pela Samaria” (Jo 4,4)... E o que se afigura como um simples pedido de beber, dá início a um impressionante diálogo, em que a “água”, os “maridos” e, por fim, o “culto verdadeiro” a ser prestado a Deus ganham um significado especial. (n. 15)



Jesus se apresentou com sede. Dar de beber era símbolo de acolhimento. A sede de Jesus é o seu desejo de nos ver seguindo seu caminho. (n. 16)

Ele se apresenta reconhecendo, primeiramente, que ela pode oferecer-lhe algo de que está precisando. E o que Jesus precisa, ainda hoje, é que todos nós conheçamos o dom de Deus em nossas vidas. (n. 17)



Segundo passo: **o diálogo**. “*Se conhecesses o dom de Deus*” (Jo 4,10)

São muitas as barreiras: sociais, culturais, religiosas e políticas presentes naquele encontro. Tudo, portanto, sugere mais desencontro que diálogo. O evangelista, porém, quer que o leitor perceba a disposição de Jesus em dialogar com a samaritana. Para tanto, é preciso superar as distâncias.

(n. 18)



**O que parecia ser uma cena de muitas suspeitas
(um homem e uma mulher; um judeu e uma
samaritana; dois desconhecidos próximos de um
poço; ela sem nome...), torna-se um encontro entre
a necessidade humana e a gratuidade de Deus.
(n. 18)**



CONHECER

“conhecer”, no sentido pretendido pelo evangelista, é muito mais: é experienciar, é viver o encontro pessoal, é deixar-se marcar pela presença da pessoa encontrada. A samaritana ainda não “conhece” o dom e nem quem é aquele que o pode dar. Tampouco sabe o que pedir, mas vai viver uma experiência transformadora, vai conhecer a verdadeira “água viva”. (n. 19)



ÁGUA

Na tradição bíblica o simbolismo da água é muito rico: além de restaurar, purificar, produzir frutos, faz lembrar o Espírito de Deus (Is 44,3-4); simboliza também a salvação (Is 12,3; Ez 47,1-12). O próprio Deus é apresentado como “fonte de água viva” (Jr 2,13).
(n. 21)



Terceiro passo: **conhecer Jesus**. *“Quem beber da água que eu lhe darei, nunca mais terá sede”* (Jo 4,14)

Jesus fala de outra
“água viva” que
efetivamente atenda à
nossa verdadeira sede
de estar com Deus . E
isso só acontece num
encontro pessoal com
Ele, num novo caminho,
que Jesus vai revelar.

(n. 23)



**A água que Jesus oferece
é dada gratuitamente.**

**Basta aceitá-la. Mais
ainda: quem assim fizer,
também se tornará fonte.**

**A água do poço sacia
momentaneamente. A
que Jesus oferece faz do
sedento “uma fonte de
água jorrando para a
vida eterna” (Jo 4,14).**

(n. 24)



Como poderia aquela mulher, se bebesse da água que Jesus lhe daria, tornar-se fonte de água abundante a jorrar para a vida eterna?



A resposta começará a aparecer em 7,37-39. Lá retornará o tema da sede humana. Para saciar-se será preciso crer. Os samaritanos creram.

(n. 25)

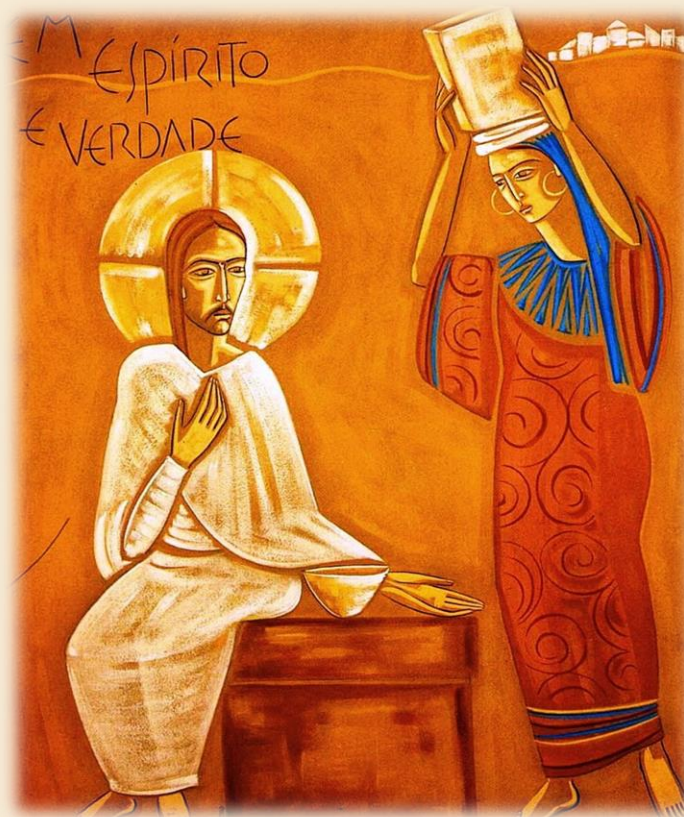




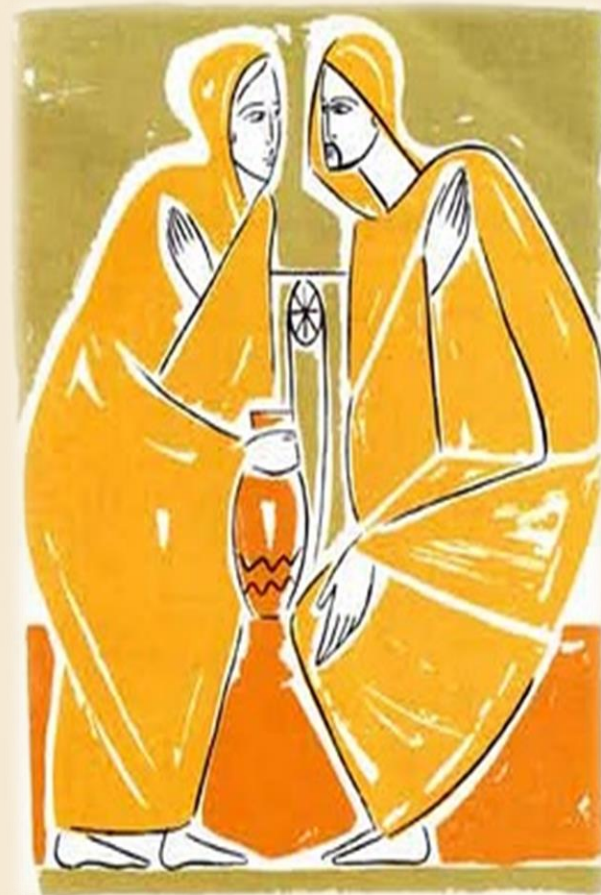
A mulher descobre que para receber da nova água/vida é preciso tomar consciência dos próprios descaminhos, das infidelidades e pecados... É preciso mudança de vida. É preciso conversão... Tudo em vista de uma nova vida. (n. 26)

Quarto passo: **a revelação.** “*Sou eu, que falo contigo*” (Jo 4,26)

Para aquela samaritana chegara a “hora”. Até então era excluída; agora Ele a faz saber que pode ser incluída entre os “adoradores que o Pai procura” (Jo 4,23), que encontrá-la é anseio do Pai. É admirável a sua reação: confessa-se disposta a aceitar o Messias, quando ele chegar (Jo 4,25). (n. 28)



Embora ainda não tivesse reconhecido quem era Jesus, compreendera que as suas palavras anunciavam dias de graça; eram os tempos messiânicos. Estavam, pois, preparados o ambiente, o clima, as condições para que Jesus se identificasse e se revelasse. (n. 28)



“Sou eu, que estou falando contigo”

Chega-se aqui ao ápice daquele encontro. Ela, até então, falara do Messias. Agora fala diretamente com Ele, em pessoa. O que antes era esperança mal definida, agora é presença, é pessoa encontrada. Até o cântaro para levar água, antes um instrumento indispensável para saciar a sede da água do poço, agora perde relevância... Agora a mulher descobrira que sua fonte de vida não vem do poço, mas de Jesus, que se aproximara e se deixara encontrar. (n. 29)



Sou eu – Eu sou

Ao ouvir a expressão “Sou eu” certamente afloraram à mente da Samaritana as antigas experiências de libertação. Outrora Deus se apresentara como libertador (Ex 3,14: “Eu sou...”). Essa expressão poderá lhe ressoar ainda muitas vezes. Se continuar o diálogo com Jesus, vai ouvi-lo dizer: “Eu sou o pão vivo” (6,35); “Eu sou o bom pastor” (10,11); “Eu sou a ressurreição e a vida” (Jo 11,25); “Eu sou o caminho, a verdade, a vida” (14,6); “Eu sou a videira” (15,1). Ao leitor, as possibilidades são muito maiores que à samaritana.

(n. 30)



Quinto passo: o anúncio. *“Vinde ver... Não será ele o Cristo?”* (Jo 4,29)



O que ela comunica aos seus resulta de uma experiência viva e pessoal. Não há outro caminho, a não ser o encontro pessoal, para tê-lo como Senhor. Isso valeu para aqueles samaritanos e continua valendo para nós hoje.

(n. 31)

Sexto passo: o testemunho. “*Nós mesmos ouvimos e sabemos... é o Salvador do mundo*” (Jo 4,42)



Muitos samaritanos “*creram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava*” (Jo 4,39). A fé em Jesus nasce de um encontro com Ele. Mas tudo começou com um testemunho... Foi um novo passo, uma resposta de fé, uma nova progressão no caminho do discipulado.

(n. 34)

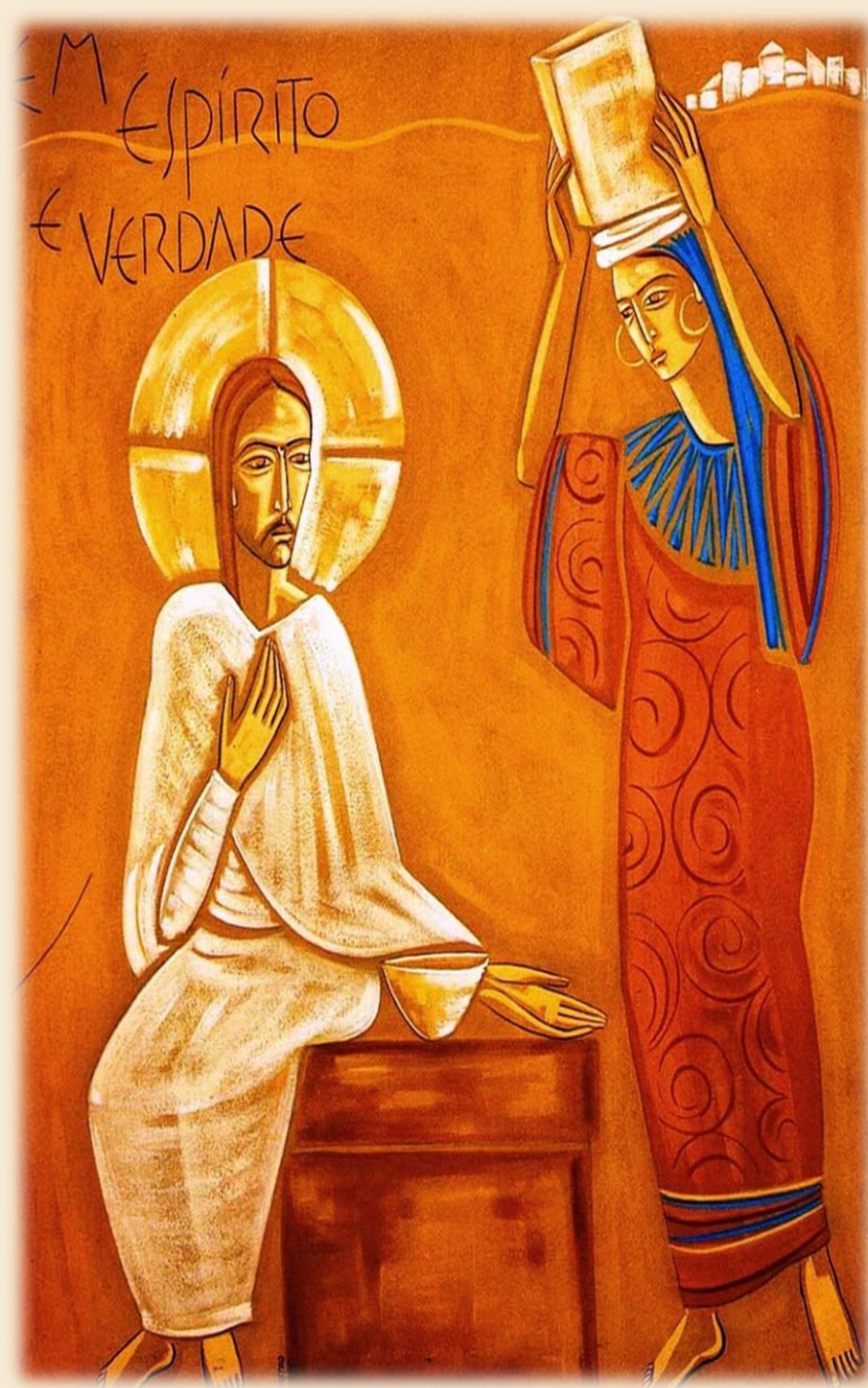


CNBB

O texto diz: “*muitos creram... por causa da palavra da mulher*” (Jo 4,39). É a valorização do testemunho e do anúncio. A seguir, porém, a mesma experiência revela motivos mais profundos: “*muitos outros ainda creram por causa da palavra dele*” (Jo 4,41). É o encontro pessoal. Viveram uma experiência pessoal, que é a base da fé e que vai gerar um processo de contínuo crescimento.

(n. 35)





**Esse encontro de Jesus com a Samaritana é exemplo perfeito da maneira como Ele se faz conhecer àqueles que o procuram. Ele se faz conhecer progressi-vamente, como acontece na Iniciação à Vida Cristã. Lentamente a mulher vai descobrir quem é Jesus.
(n. 37)**

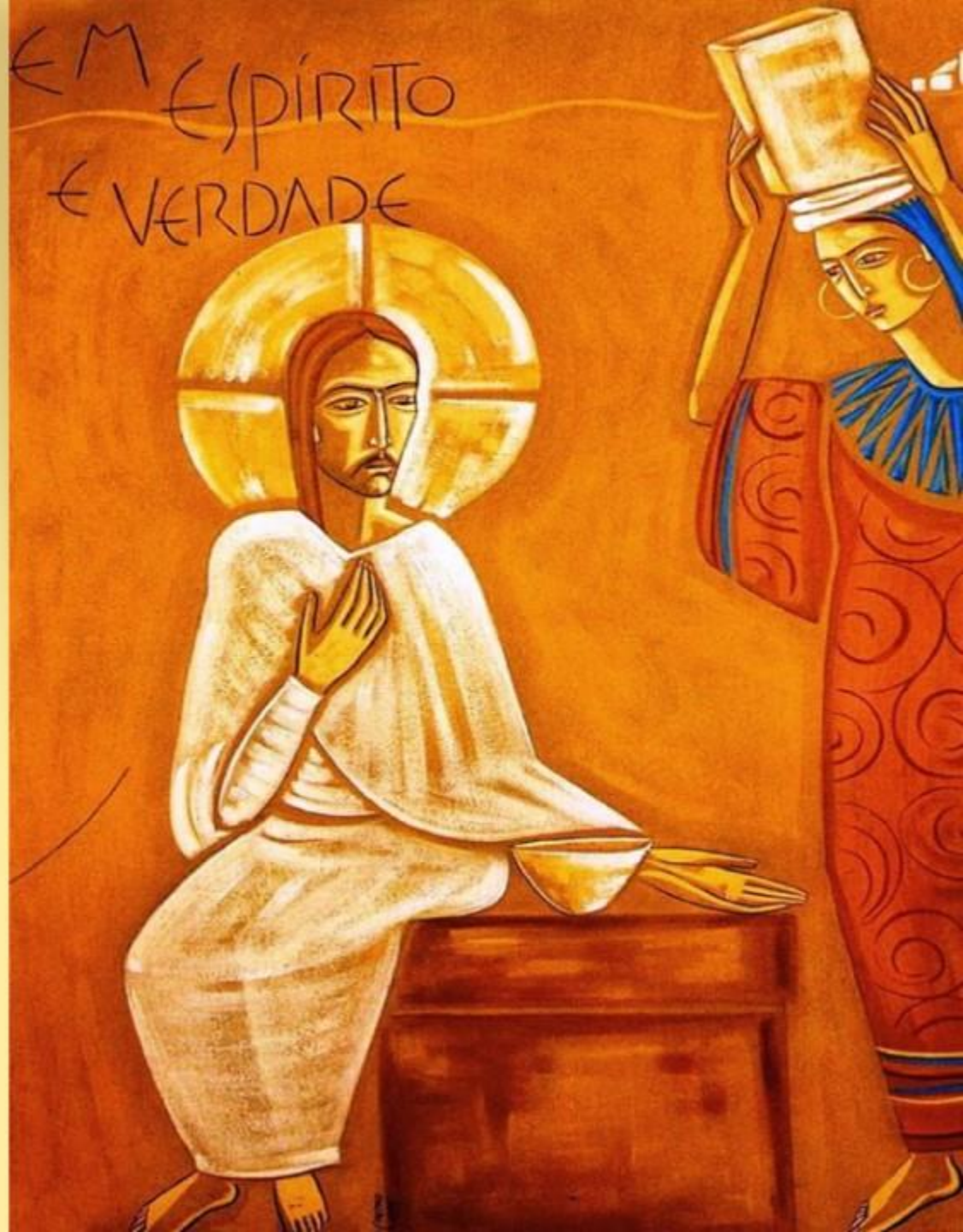
**“Como Jesus no poço de Sicar,
também a Igreja sente que se deve
sentar ao lado dos homens e
mulheres deste tempo, para *tornar
presente o Senhor na sua vida*, para
que o possam encontrar, porque só
o seu espírito é água que dá a vida
verdadeira”.**

(n. 38)



INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Itinerário para formar
discípulos e missionários



CAPÍTULO II



*Aprender da história e da
realidade: VER*



CNBB

Animados pela narrativa do encontro de Jesus com a samaritana, a Igreja, que somos todos nós que O seguimos, é chamada, hoje, a promover um novo encontro luminoso, um novo diálogo, com novos interlocutores, reconhecendo que nos encontramos num momento histórico de transformações profundas e de interlocuções novas. (n. 39)



Época de mudança ou mudança de época?



BREVE HISTÓRICO



Não estamos partindo de zero. Há um passado que pode impulsionar-nos a buscar constantemente novos caminhos para que cheguemos a viver, com *autenticidade e zelo ardente*, o seguimento de Jesus, a partilhar com Ele a missão de fazer acontecer o Reino no mundo de hoje. (n. 39)

A proposta de Jesus

Jesus formou discípulos e discípulas, instruindo-os com a sua original atitude de acolhida, de compreensão e de valorização das pessoas, principalmente, as marginalizadas.

(n. 40)





O Primeiro Anúncio - *Querigma*

Por aí passou a formação progressiva de novos discípulos. Nesse processo, contavam sempre com a ação do Espírito Santo presente no testemunho de vidas que já faziam parte das comunidades cristãs.

(n. 41)



CNBB

O Catecumenato primitivo



(n. 42)



Características

- sua finalidade era possibilitar, por meio de um *itinerário específico de iniciação*;
- a preparação, prioritariamente de pessoas *adultas*;
- um caminho bem articulado de *aperfeiçoamento do propósito de conversão* celebrado na recepção dos “sacramentos da iniciação cristã”;
- era um caminho que acolhia a salvação de Deus e se expressava na vida da comunidade;
- ao longo do itinerário catecumenal havia uma série de ensinamentos, um conjunto de práticas litúrgicas;
- uma *séria demonstração* de vida cristã através da participação na vida da comunidade.

A Época de Cristandade

Gradativamente, a transmissão da fé cristã acontecia como herança recebida. As pessoas nasciam em ambiente cristão e iam adotando os comportamentos e as práticas do meio religioso ao qual pertenciam. Era um cristianismo herdado, transmitido como tradição familiar e social.



uma catequese da piedade popular



Após Trento – Séc. XVI

A Igreja elaborou um catecismo, a ser utilizado pelos párocos, centrado no conhecimento da doutrina da fé, na instrução moral, na celebração dos sacramentos e nas orações cristãs... o catecismo passou a ser a referência oficial de transmissão da fé. (n. 45)



Caberia ainda hoje uma catequese no estilo da época da cristandade?

O estilo pastoral da cristandade influenciou a formação de muitas pessoas. Respondeu aos desafios do seu tempo, em especial, dedicando-se à dimensão doutrinal da catequese. Mas hoje o mundo tornou-se diferente, exigindo novos processos para a transmissão da fé e para o discipulado missionário.

(n. 46)



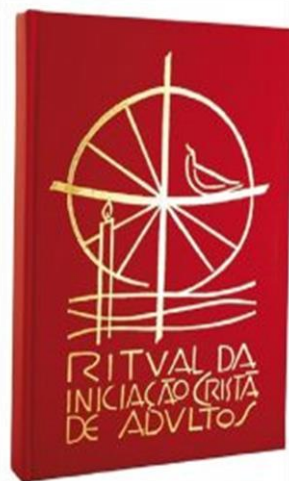
O caminho percorrido

O Concílio Vaticano II (1962-1965) nos convidou a procurar novos caminhos para a transmissão da fé, em nosso tempo. .. O Vaticano II recomendou oficialmente a restauração adaptada do Catecumenato e apresenta os seus traços característicos. Além disso, prescreve a elaboração de um diretório de formação catequética.

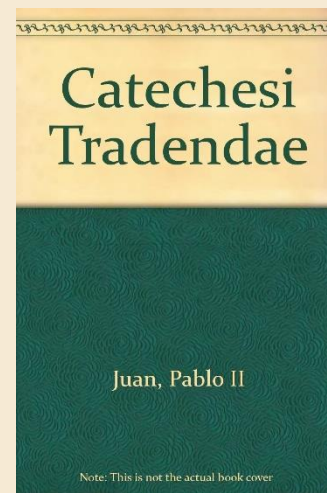




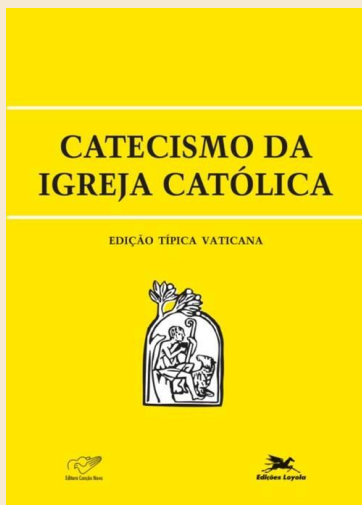
1971



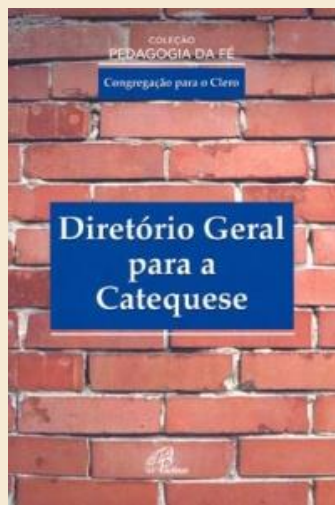
1973



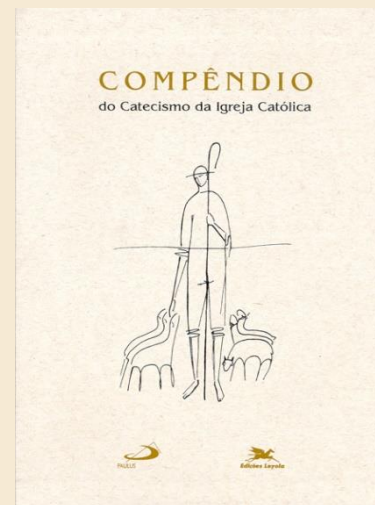
1979



1992



1997



2005



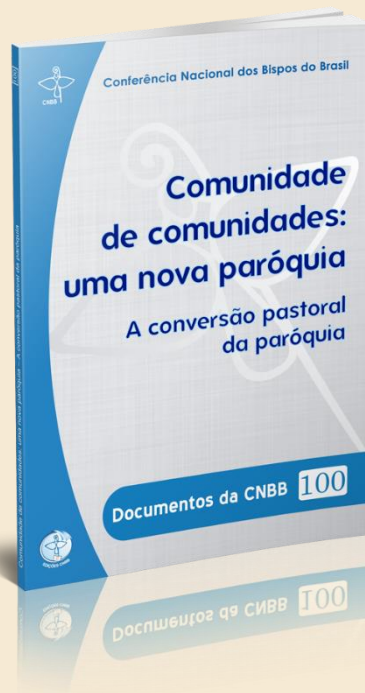
CNBB



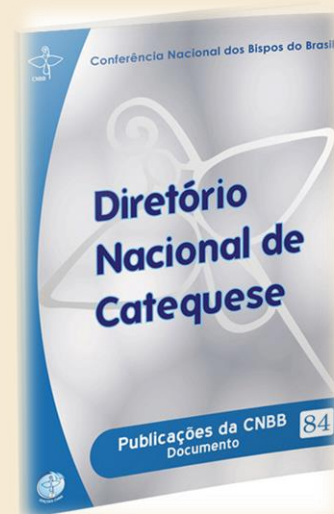
1983



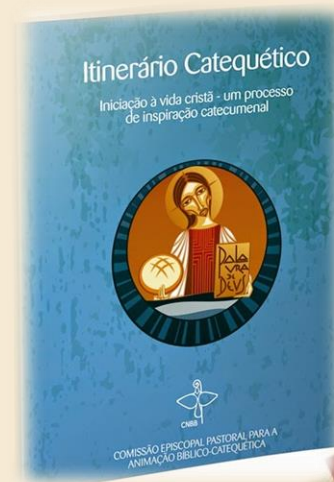
2009



2014



2006

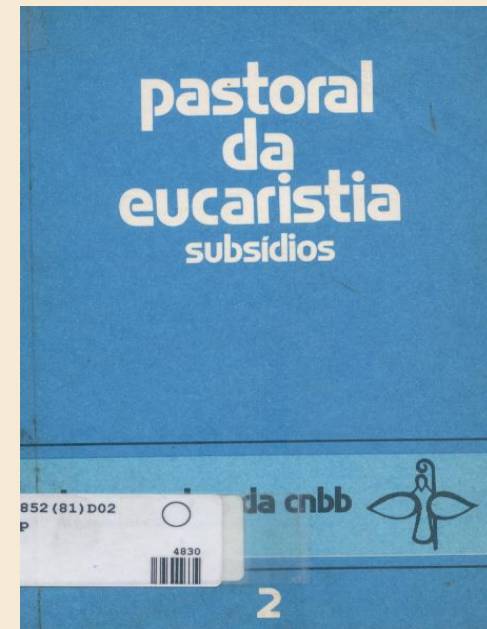


2014



CNBB

1974





Juntamente com a preocupação pastoral sacramental derivada daquela época, já era apontada a necessária promoção da vivência daquilo que os sacramentos significam. Desejava-se então uma autêntica iniciação, isto é, o encontro com o Senhor, na vida em sociedade, na fraternidade cristã, na participação da liturgia e na missão eclesial. (n. 49)



Este desafio deu origem a uma série de iniciativas renovadoras em muitas dioceses, paróquias e comunidades, por parte de leigos e leigos, consagrados e ministros ordenados, comprometidos com a renovação pastoral da iniciação cristã. (n. 50)



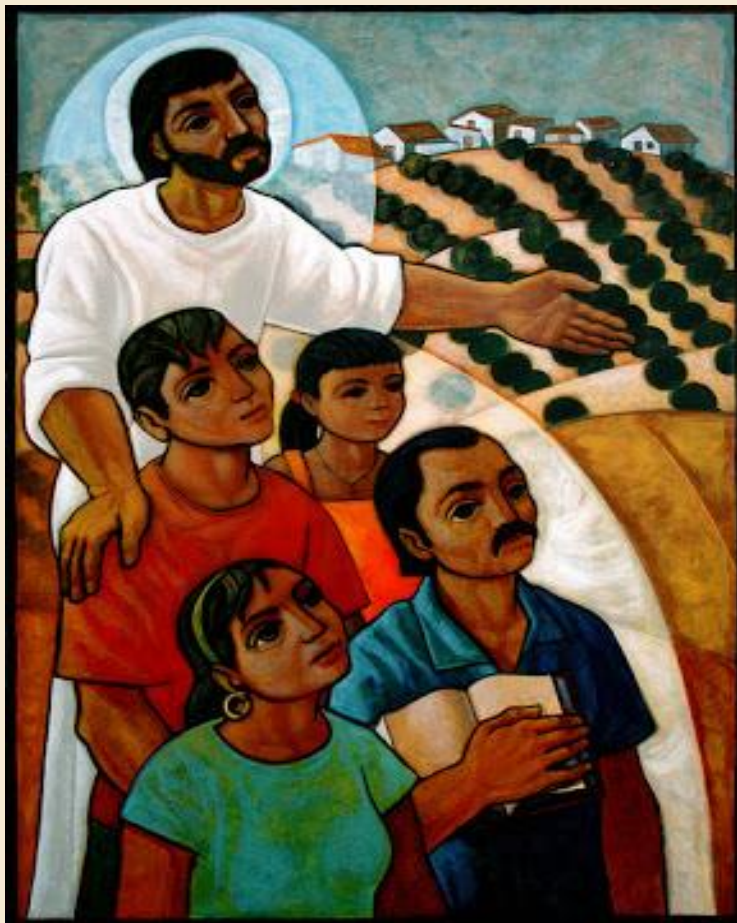
CNBB



**É a comunidade inteira que precisa se responsabilizar, transformando-se em “Casa da Iniciação à Vida Cristã”.
(n. 50)**



A urgência de um novo processo de iniciação



Num momento de crise, como este do mundo em mudança, somos profundamente questionados. O próprio Senhor nos *retira da nossa acomodação e nos chama a responder a esse novo desafio.*
(n. 51)

O evangelho não mudou, mas mudaram os interlocutores. O que mudou foram os valores, os modelos, as alegrias e as esperanças, as tristezas e angústias dos homens e mulheres de hoje. Jesus nos convida a sair, a escutar, a servir, num movimento de transformação missionária de nossa Igreja. Essa atitude exige estarmos atentos aos sinais dos tempos.





O processo é de escuta e atenção aos clamores do povo. Voltando-nos assim para a “Samaria” dos nossos dias, como fez Jesus, abrem-se novos espaços, livres, críticos, comunitários e fraternos, onde a fé cristã pode emergir, com uma renovada pertinência, na busca de mais humanidade e de melhor qualidade de vida, com um profetismo especial, que responda às necessidades da nossa realidade. (n. 51)

A Igreja em processo de renascimento

Essa complexa realidade, na qual estamos mergulhados, nos revela que a experiência de fé cristã se encontra hoje numa espécie de estado generalizado de busca e de recomeço. *Fica para trás* um determinado modelo eclesial, marcado pela segurança da sociedade de cristandade e desponta um *processo de renascimento* de um modelo de Igreja pobre, com os pobres, em saída missionária para as periferias geográficas e existenciais. É tempo de germinação, somos chamados a viver algo novo que nasce, por meio do impulso revitalizador do Espírito Santo, que renova a face da terra. (n. 52)



Para que o anúncio do Evangelho aconteça é preciso a devida atenção aos desafios da realidade. (n. 53)

a economia da exclusão, a idolatria do dinheiro, a desigualdade social que gera violência, a cultura do provisório, a proliferação de novos movimentos religiosos fundamentalistas, a promoção de uma espiritualidade sem-Deus, a perda do compromisso com o comunitário, o relativismo moral, a fragilidade dos vínculos familiares. (EG, n. 52-75.)



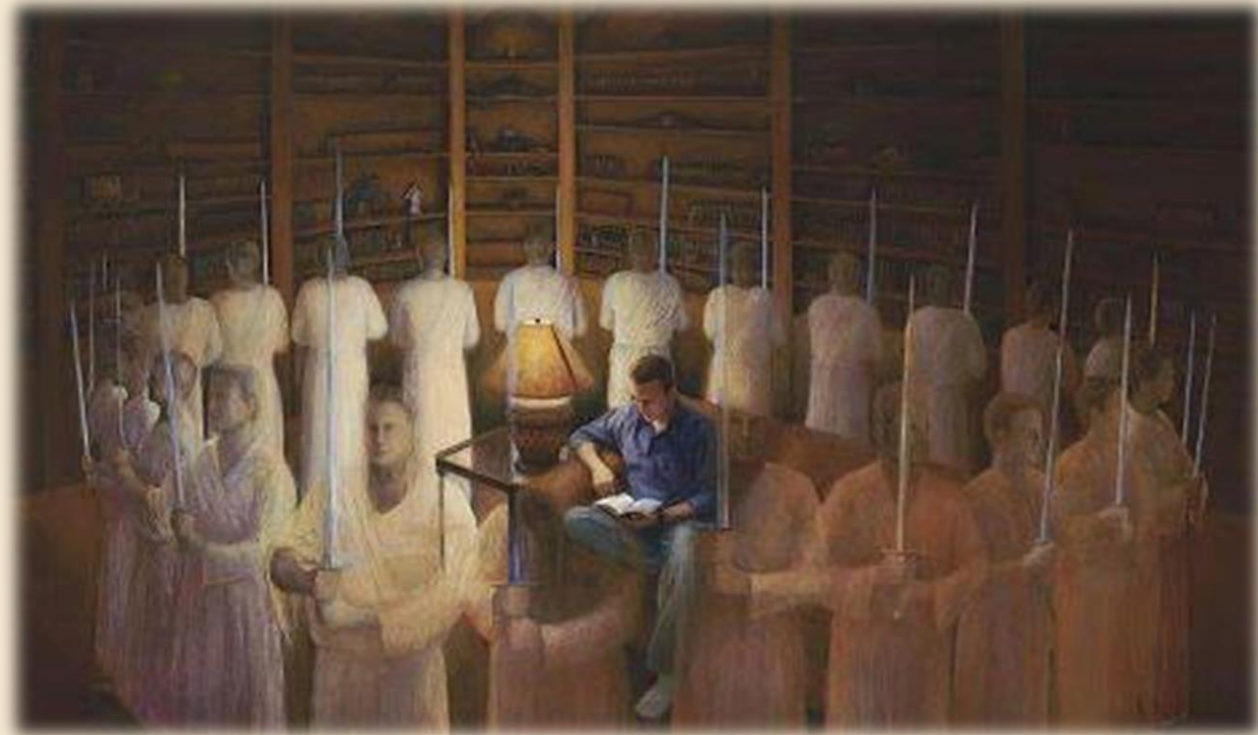
a) a fragilidade dos vínculos familiares



b) a perda de sentido do sagrado



c) a perda do senso de pertença comunitária



d) a crise ética em virtude da perda de valores



e) a violência



f) a intolerância



g) O pluralismo religioso



h) a internet e as redes sociais



**i) a pastoral dos sacramentos da
iniciação fechada**



j) a pastoral de manutenção



k) o pouco espaço que tem o processo da Iniciação à Vida Cristã na formação dos ministros ordenados



1) o desconhecimento do RICA



Diante dessa realidade, ainda há espaço para Jesus no mundo contemporâneo?

Mesmo que a familiaridade com o mistério cristão se tenha diluído em nossos dias, urge propor a fé na alegria do Evangelho. O encontro com o Messias (Jo 1,35-51), no mundo contemporâneo é possível. Mas precisa ser proposto de maneira a cativar mais as pessoas, para que se possa fazer a experiência impactante da verdadeira adesão a Jesus.



UM CAMINHO AINDA A SER PERCORRIDO

Os sinais dos tempos, lidos à luz da fé, exigem de nós humildade, atitude de acolhida, criatividade e capacidade dialogal que, a exemplo do que aconteceu no encontro entre Jesus e a samaritana, possibilitem um itinerário que facilite a caminhada rumo à conversão. (n. 55)



A necessidade de uma conversão pastoral

Isto sinaliza a necessidade da conversão pastoral. É preciso estar em constante movimento de saída, de gestação permanente, sem nos apegarmos a um modelo único e uniforme. (n. 55)



A inspiração catecumenal que propomos é uma dinâmica, uma pedagogia, uma mística, que nos convida a entrar sempre mais no mistério do amor de Deus. Um itinerário mistagógico, um desejo que nunca acaba. Porque Deus, sendo Amor, nunca se esgota. (n. 56)

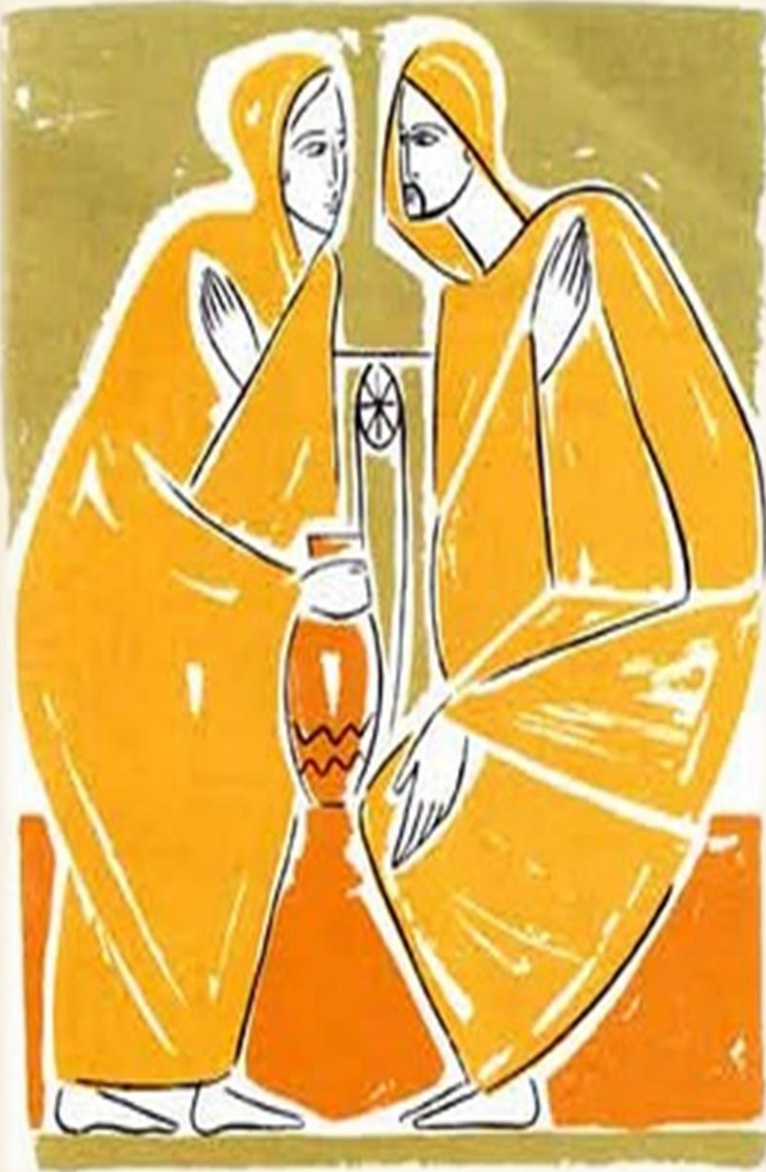




A mística é a entrada nesse movimento de busca de Deus, que para a fé cristã, concretiza-se no encontro com o outro. E *“cada vez que nos encontramos com um ser humano no amor, ficamos capazes de descobrir algo de novo sobre Deus”*. (EG, n. 272)



A mística do encontro



O IMPORTANTE é cultivar a mística do encontro, fazendo com que nossos interlocutores, a exemplo da mulher da Samaria, sejam auxiliados, não tanto a ouvirem e falarem *sobre* Deus, mas sim, a ouvirem e falarem *com* Deus ... Portanto, ela inclui, mas não pode ser reduzida à realização de tempos e etapas, a esquemas rígidos e uniformes, a itinerários e rubricas.

(n. 57)

“os cristãos **não nascem, se fazem**”.
(*Tertuliano*)

“não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas pelo **encontro com um acontecimento, com uma Pessoa**, que dá novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva”. (DAp. n. 12)



Uma ação pastoral querigmática



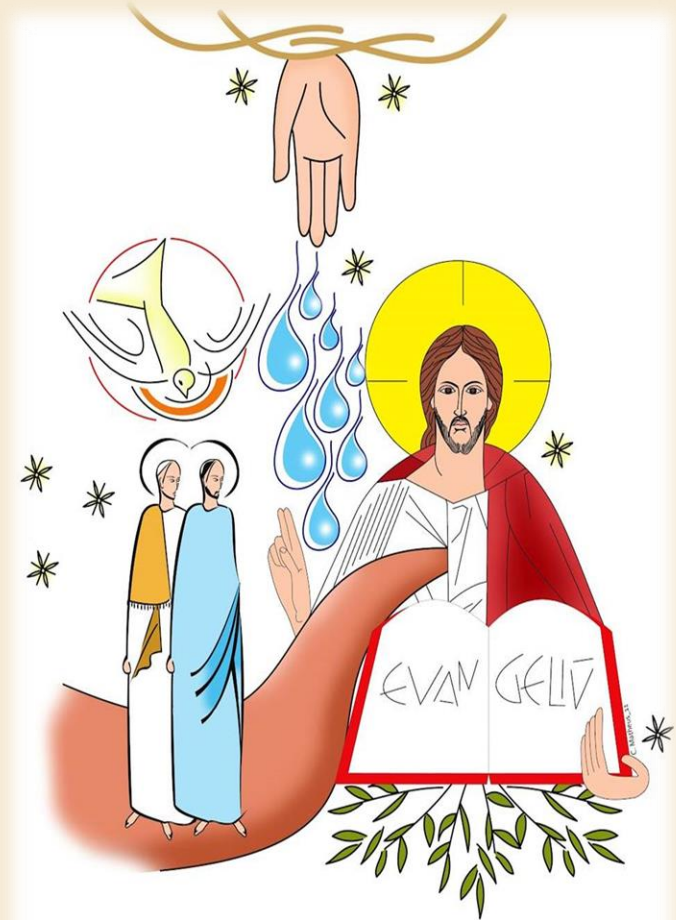
Ele ocupa o centro da atividade evangelizadora e de toda iniciativa de renovação eclesial. (n. 59)

Uma ação pastoral mistagógica



A mistagogia é uma progressiva introdução no mistério pascal de Cristo, vivido na experiência comunitária. (n. 60)

A BUSCA de todos esses elementos nos permitirá realizar a Iniciação à Vida Cristã, isto é, o processo de ser conduzido para dentro do mistério amoroso do Pai e de ser inserido na comunidade eclesial, para *professar, celebrar, viver e testemunhar* a fé em Jesus Cristo, no Espírito Santo. (n. 61)

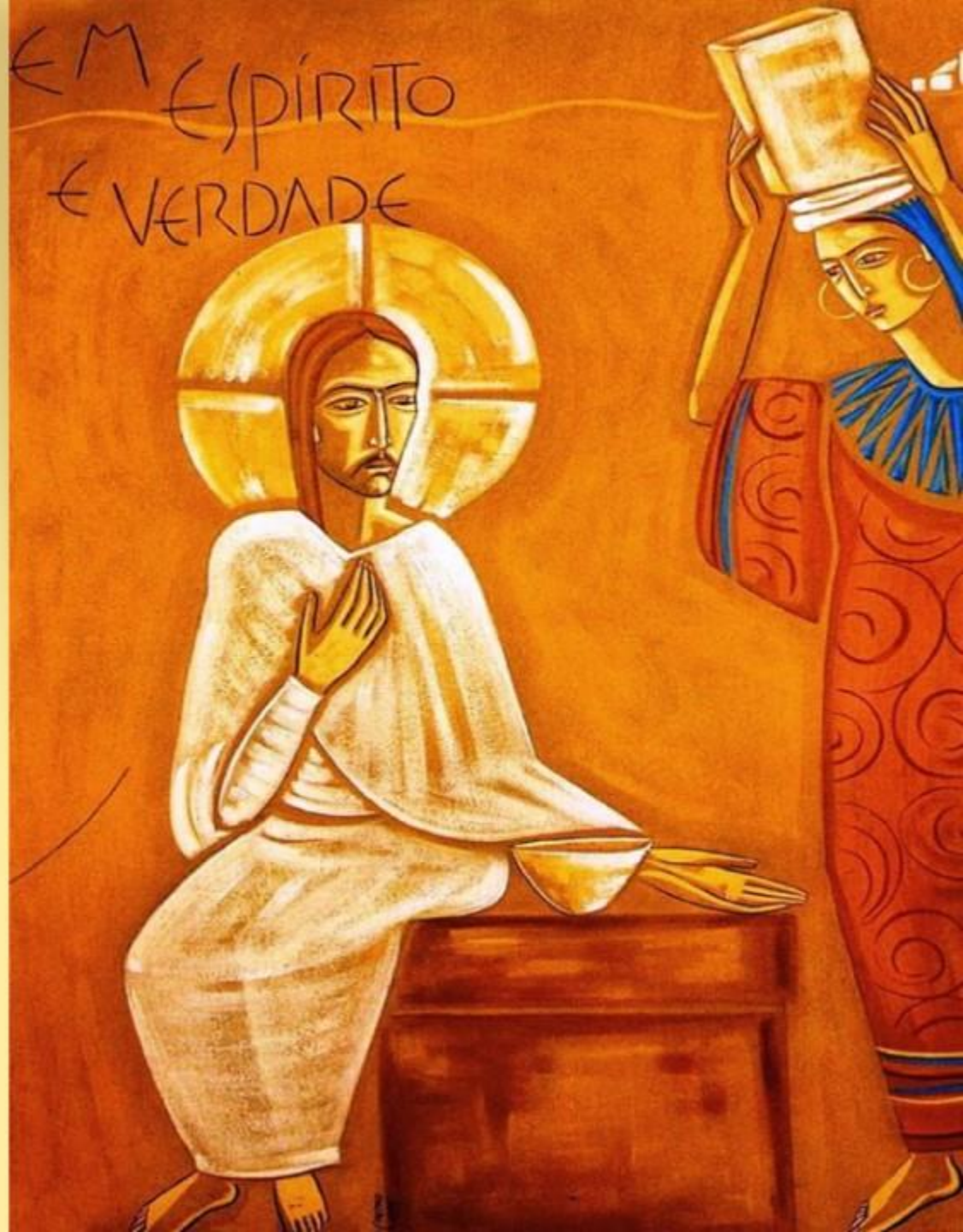


**Fazer da Igreja, uma casa
da Iniciação à Vida Cristã é
um *caminho necessário*
para a evangelização no
contexto atual.
(n. 61)**



INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Itinerário para formar
discípulos e missionários



CAPÍTULO III

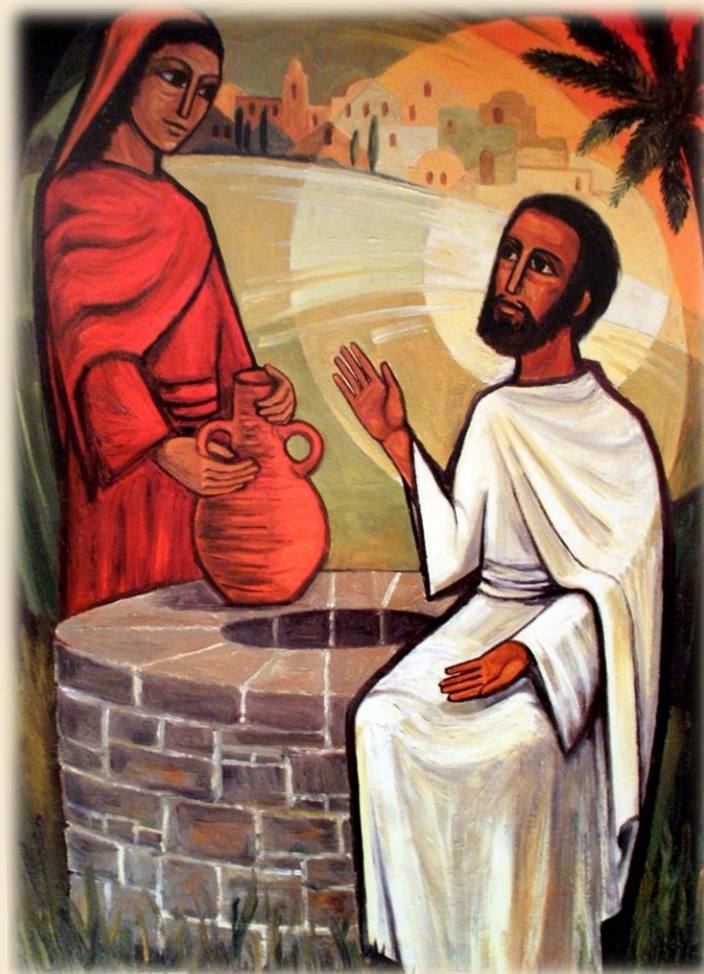


Discernir como Igreja:
ILUMINAR



CNBB

**Deixando-nos guiar
pela dinâmica deste
encontro de Jesus
[com a Samaritana],
queremos apresentar
alguns elementos que
a Igreja usou e que,
hoje, inspiram nossa
ação evangelizadora,
a fim de nos
tornarmos sempre
mais uma *Igreja casa
da Iniciação à Vida
Cristã*. (n. 63)**



CNBB

A Iniciação à Vida Cristã

Articuladora das urgências na ação evangelizadora

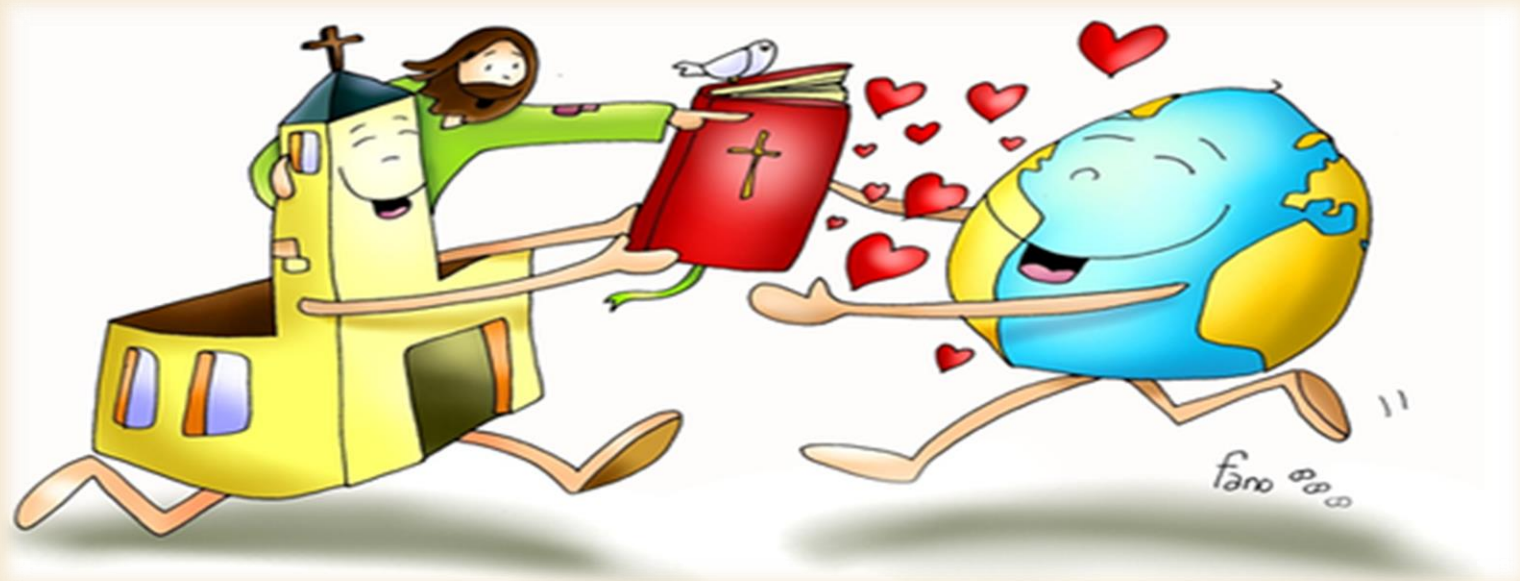
Constatamos que as cinco urgências pastorais que priorizamos encontram-se *unidas* de tal modo que trabalhar um desses aspectos implica que os outros sejam assumidos.

A primeira: “Uma ação missionária permanente.”

A segunda urgência: “Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã” precisa, portanto, incluir as outras, ao mesmo tempo que as outras urgências a supõem. (n. 64)



Os processos de iniciação supõem *uma Igreja em estado permanente de missão*



Nesse sentido, a *Iniciação à Vida Cristã* expressa a força da Igreja missionária e, ao mesmo tempo, gera novos missionários para a Igreja. “O estado permanente de missão só é possível a partir de uma efetiva *Iniciação à Vida Cristã*”. (n. 65)



A Iniciação à Vida Cristã é lugar privilegiado de *animação bíblica* da vida e da pastoral.



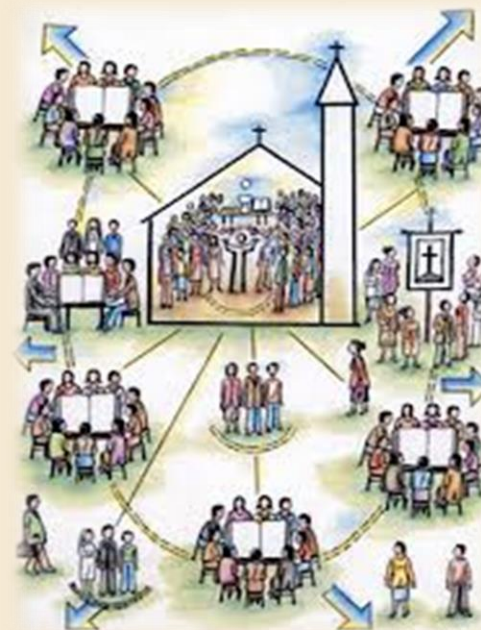
Os processos de Iniciação se fundamentam na Sagrada Escritura e na Liturgia, educam para a escuta da Palavra e a oração pessoal, mediante a leitura orante, evidenciando uma estreita relação entre Bíblia, catequese e liturgia. (n. 66)



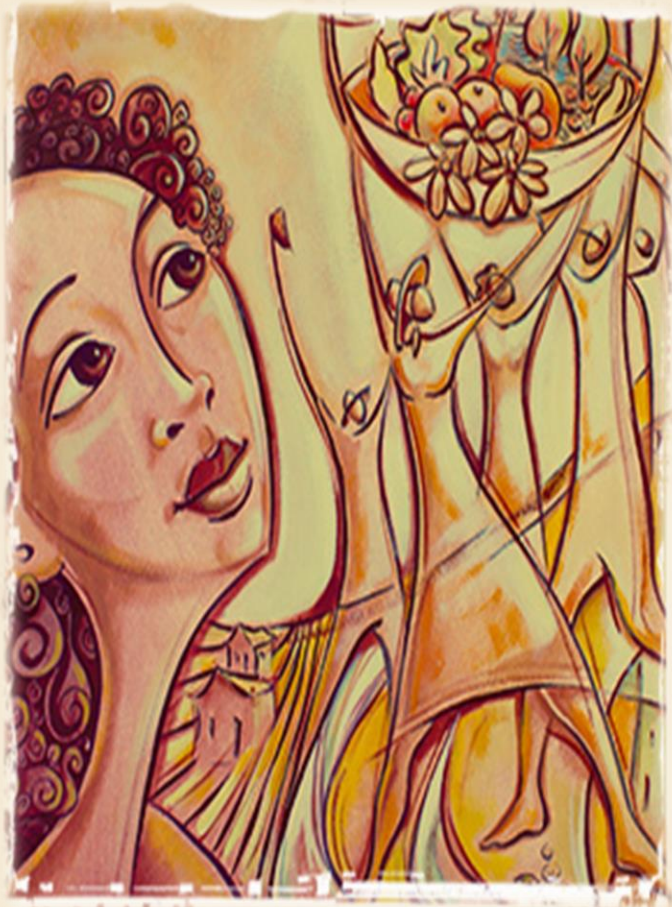
CNBB

A Igreja, “*comunidade de comunidades*” é quem realiza a Iniciação à Vida Cristã.

É dela e em seu nome que os agentes da Iniciação à Vida Cristã recebem o mandato eclesial para introduzir no mistério de Cristo Jesus e da sua Igreja. A comunidade eclesial é o lugar da Iniciação à Vida Cristã e da educação da fé dos adultos, jovens, adolescentes e crianças. (n. 67)



A Iniciação à Vida Cristã nos insere na *vida plena* de Deus, realizada em Cristo.



Esta se expressa em atitudes concretas de missão e testemunho de fraternidade, solidariedade, justiça social, paz, salvaguarda da criação, diálogo ecumênico, construção de um mundo melhor para todos. A iniciação conduzirá a atitudes concretas de missão e testemunho transformador das estruturas desumanizantes e injustas. (n. 68)

A Iniciação à Vida Cristã é uma *urgência* que precisa ser assumida com decisão, coragem e criatividade. Ela renova a vida comunitária e desperta seu caráter missionário. Isso requer novas atitudes evangelizadoras e pastorais. (n. 69)



Para a Igreja impõe-se a tarefa irrenunciável de oferecer uma modalidade operativa de iniciação cristã que, além de marcar *o quê*, também dê elementos para *o quem*, *o como* e *o onde* se realiza. Dessa forma, assumiremos o desafio de uma nova evangelização, à qual temos sido reiteradamente convocados. (n. 69)



A Iniciação à Vida Cristã

Com inspiração Catecumenal



A missão de iniciar na fé coube, na Igreja antiga, à liturgia e à catequese. Ambas caminhavam de mãos dadas, intimamente unidas, num processo chamado *Iniciação Cristã*, que tinha como centro a imersão no mistério de Cristo e da sua Igreja.

(n. 70)

**Tudo acontecia num
clima de
espiritualidade, oração,
celebrações e ritos,
enfim, num clima
mistagógico. O segundo
e mais longo tempo, o
CATECUMENATO,
dentro do qual nasceu a
catequese, passou a
denominar todo o
processo iniciático. (n. 70)**



Século V – *Ruptura*

Catequese

Liturgia



O “catecumenato social”



A família, como primeira e principal responsável da educação e formação dos seus filhos, assumia a formação inicial na fé, com as primeiras noções e orações da fé cristã e a vivência dos valores cristãos. A sociedade cristã e as grandes celebrações da Igreja ajudavam a manter um clima de tradição cristã.

(n. 71)

Século XVI



O Concílio de Trento resumiu, no volumoso *Catecismo aos Párocos* (chamado também de *Catecismo de Trento* ou *Catecismo Romano*), a formação doutrinal no essencial da fé cristã.

(n. 72)



Século XX

A partir de São Pio X, no começo do século XX, foi facultada a preparação de crianças à primeira comunhão eucarística e ao sacramento da penitência. Essa prática majoritária, adequada para o seu tempo, vigorou como a devida preparação à Iniciação à Vida Cristã para grande parte dos fiéis.



No Brasil

A transmissão da fé se fazia, principalmente, por meio da piedade popular (*romarias, novenas, promessas, devoção aos santos, irmandades*). No início do século XX, no Brasil, foram publicados os *Catecismos da Doutrina Cristã* que influenciaram a catequese até o Concílio Vaticano II.

(n. 73)



O Concílio Vaticano II

O Concílio Vaticano II impulsionou uma revisão teológica e pastoral da Iniciação à Vida Cristã. Seu processo precisa levar em conta as necessidades de um novo tempo. Por isso, é preciso garantir *o resgate adaptado do catecumenato*. (n. 74)



Uma Iniciação de “espírito catecumenal”

A ÊNFASE deve ser colocada mais no “espírito catecumenal” do que num esquema formal. Tal resgate do espírito catecumenal implica o compromisso de reatar a parceria e a união entre liturgia e catequese que, ao longo de séculos, ficaram comprometidas. É preciso redescobrir a Liturgia como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo.
(n. 74)



“Encontramos Jesus Cristo, de modo admirável, na Sagrada Liturgia. Ao *vivê-la*, celebrando o mistério pascal, os discípulos de Cristo penetram mais nos mistérios do Reino e expressam de modo sacramental sua vocação de discípulos e missionários”.

(DAp, n. 250)





**Há necessidade de envolver a comunidade inteira no
*processo da Iniciação à Vida Cristã e na formação
continuada dos fiéis.***

(n. 75)

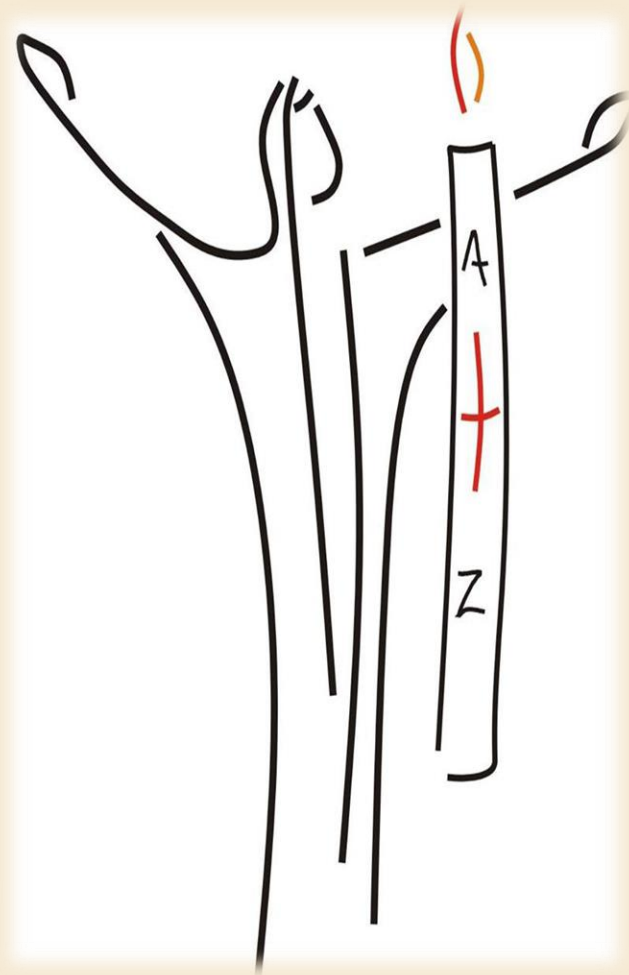


A atual mudança de época exige que o anúncio de Jesus Cristo seja *explicitado continuamente* e que os processos de Iniciação, inspirados na tradição catecumenal, sejam assumidos de modo criativo e adequado; neles precisamos incluir NOVOS TEMAS (como ecumenismo, ecologia, comunicação moderna, questões sociais) e ter flexibilidade para atender às situações concretas dos catecúmenos. A leitura orante da Bíblia nos ajuda nisso.

(n. 75)



*A Iniciação à Vida Cristã
e a formação contínua
com inspiração
catecumenal se
apresentam hoje como
desafios e oportunidades
extremamente
importantes, uma obra a
ser realizada, por toda a
Igreja, com dedicação,
paixão formativa e
evangelizadora, com
coragem e criatividade.*



**Não se trata, porém,
de uma pastoral a mais, e sim de
um eixo central e unificador de
toda ação evangelizadora e
pastoral. Tem como OBJETIVO
a formação inicial e, ao mesmo
tempo, permanente do discípulo
missionário de Jesus Cristo,
para viver e anunciar a fé cristã
no coração da civilização em
mudança. (n. 76)**



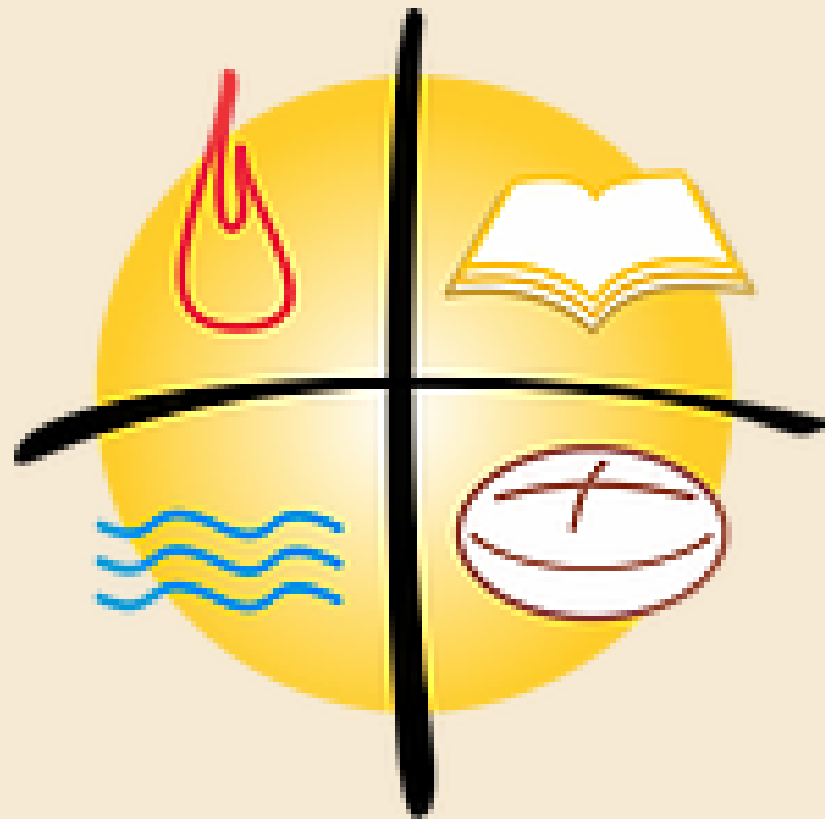
Iniciação

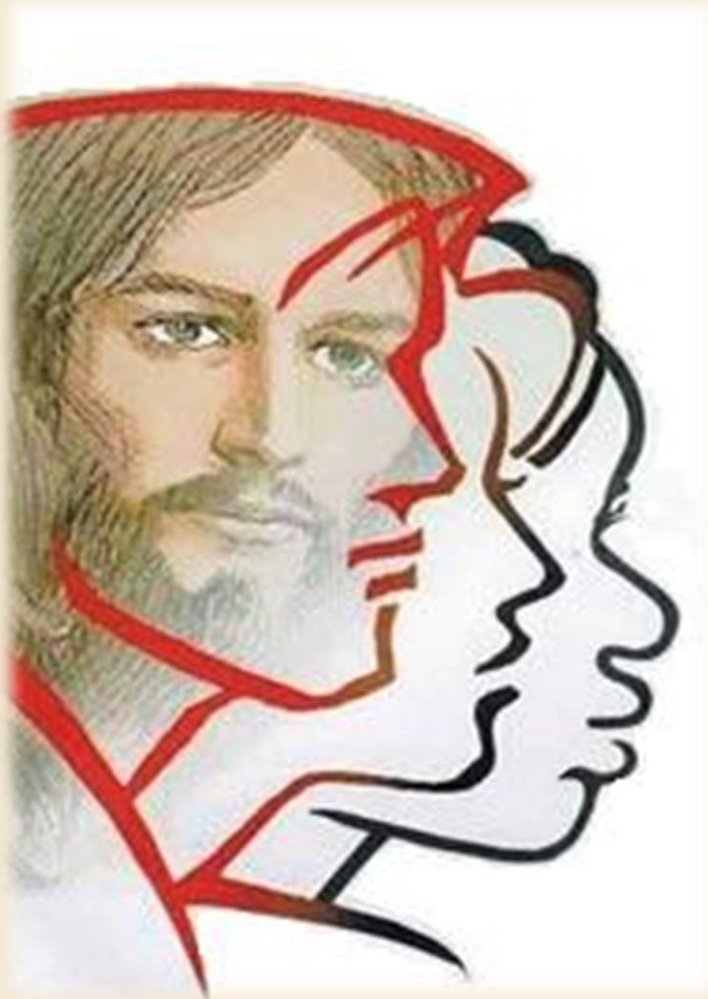
Mergulho no mistério de Deus

Nos dias de hoje, o termo “iniciação” não nos é mais habitual. Mas o ser humano continua tendo que ser “iniciado” quando algo vai mudar na sua vida, como, por exemplo: na preparação profissional, na adaptação do migrante a uma nova cultura, no treinamento esportivo, na vivência da criação de filhos... São situações que nos transformam em pessoas novas e exigem preparação. (n. 77)



**A Iniciação religiosa
pode ser definida
como um caminho
progressivo, por meio
de etapas, de ritos e
de ensinamentos, que
visam realizar uma
transformação
religiosa e social do
iniciado. (n. 78)**





A iniciação equivale a um ingresso numa vida nova, a uma mudança existencial para que o iniciado possa sentir que tem uma nova identidade, um compromisso especial. (n. 78)

**Cada etapa desse
caminho progressivo
não está fechada à
outra, mas está
aberta à seguinte
num crescimento
dinâmico em busca
de perfeição mais
profunda. (n. 79)**





Nesse itinerário de acolhida do mistério de Deus, a pessoa precisa *ser iniciada* por meio de *experiências* que a toquem profundamente e a impulsionem à sua conversão. Os processos formativos iniciáticos religiosos procuram levar os iniciantes a uma experiência de Deus, *sempre presente* nos acontecimentos da sua vida pessoal e comunitária. (n. 79)

Rito – Uma ação simbólica

O mergulho no mistério de Deus, que orienta todo o processo iniciático, possui caráter fortemente simbólico... Através do simbólico, pessoas se sentem comprometidas com o mistério profundo das coisas, das pessoas e do próprio Deus... Por sua natureza simbólica, o rito mexe com os sentimentos, envolve na comunidade e se repete fortalecendo o que já foi assumido... Símbolos e ritos realizam o encontro com Deus, ajudam a perceber a presença do mistério divino em todas as coisas. (n. 80, 81, 82)



Iniciação à Vida Cristã

Mergulho no mistério de Cristo

A Igreja, em sua fase inicial de anúncio do Evangelho, realizando um importante processo de inculturação, lançou mão da prática tão humana e arraigada nas culturas da época, os *mistérios e seus processos iniciáticos*, conferindo-lhes um novo significado. (n. 83)



Mistério ou Sacramento

Por *mistério cristão* ou *sacramento* entende-se o plano divino da salvação que Deus realiza na história da humanidade. O termo “mistério”, no Novo Testamento, não indica em primeiro lugar um segredo intelectual, mas a ação salvadora de Deus na história. Antes de ser uma verdade ou uma doutrina, o “mistério” é um acontecimento realizado na história e oferecido como salvação a todos os seres humanos. Esse mistério de Deus chega à sua plenitude em Jesus de Nazaré e é anunciado na comunidade dos discípulos, até a sua vinda gloriosa. (n. 83)



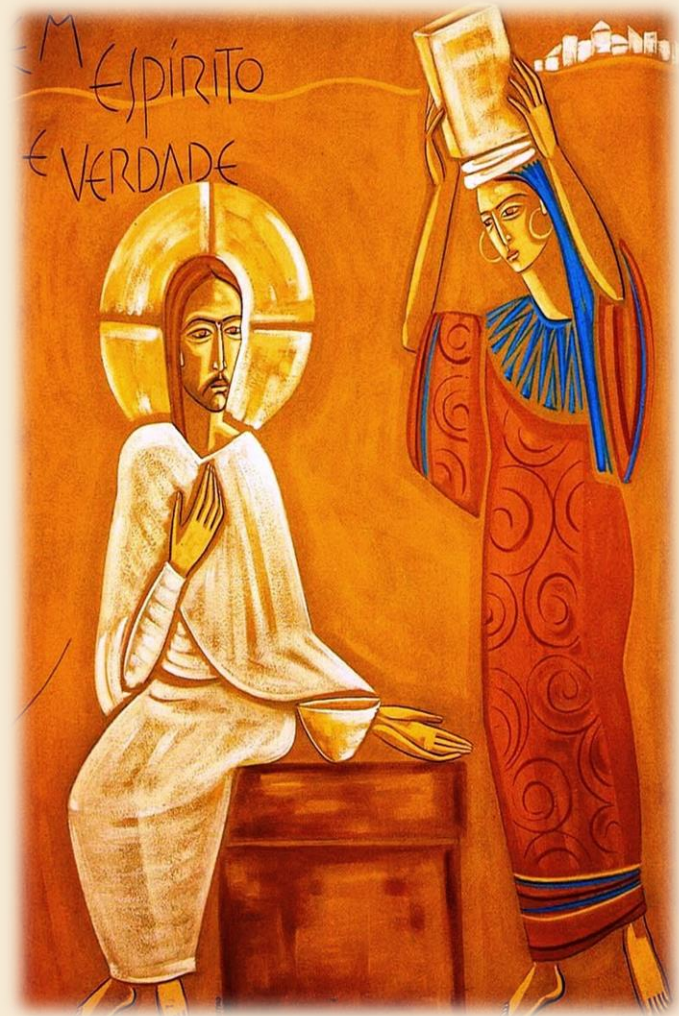
Sentir-se mergulhado no mistério fazia parte da iniciação. Assim, o acolhimento do *mistério* da pessoa de Jesus exigia a participação, fiel e responsável, na vida e missão da comunidade eclesial, fazendo escolhas éticas coerentes com a fé cristã. Começava aí um caminho de *conversão*, uma mudança de mentalidade e de vida, que implicava o todo da pessoa. (n. 84)



O *mistério* carrega um aspecto de *segredo*: ele é experimentado e vivido apenas pelos iniciados.

Mas há, também, a necessidade de *anúncio*, de proclamação da Boa Nova. Assim, aquele que se deixa envolver pelo mistério é chamado a dar testemunho para que outros possam também viver essa experiência.

(n. 85)



TUDO o que precisamos conhecer de Deus e seu mistério encontramos na pessoa de Jesus. Nele, “chave, centro e fim de toda história humana”, se faz presente o mistério do *Reino de Deus*. Ele está a serviço desse *Reino*. Por sua vida, palavras e ações, por sua doação total na cruz e gloriosa ressurreição, ele revela ao mundo o amor e o projeto de salvação do Pai que nos ama a todos. Para entrar nesse mistério não há outro caminho senão o encontro pessoal com Jesus. (n. 87)



Dimensões teológicas da Iniciação à Vida Cristã

A *iniciação* cristã significa imersão numa nova realidade. Essa realidade nova e inesperada à qual ela introduz é o *mistério de Cristo Jesus* ... O mistério de Cristo, entre a ascensão e a parusia, é constituído pela *missão do Espírito* que o *Senhor* glorioso envia do Pai sobre a sua comunidade.

(n. 88)





Na iniciação cristã apresenta-se o *mistério da Igreja*, comunidade que, pela ação do Espírito, vive e revela a presença do Ressuscitado no mundo... A Igreja, mediante sinais, celebra e manifesta a vida do Ressuscitado da qual é portadora. Enquanto “mistério de Cristo”, a Igreja é uma realidade “sacramental” que depende essencialmente do Senhor glorioso e da ação do Espírito que Ele derramou. (n. 89)

Dimensões centrais

Mistério de Cristo

Dimensão cristológica

Mistério da Igreja

Dimensão eclesiológica



A Iniciação à Vida Cristã, portanto, deve acolher e iluminar as *questões existenciais da vida* de cada um. Isso significa que ela precisa enraizar-se no complexo tecido da existência concreta dos interlocutores e de suas realidades sociais. (n. 90)





A Iniciação à Vida Cristã é *graça benevolente e transformadora*, que nos precede e nos cumula com os dons divinos do Pai, em Cristo, pelo Espírito. Ela se desenvolve dentro do dinamismo trinitário: os três sacramentos da Iniciação, numa unidade indissolúvel, expressam a unidade da obra trinitária na iniciação cristã: no *Batismo* assumimos a condição de filhos do *Pai*, a *Crisma* nos unge com unção do *Espírito* e a *Eucaristia* nos alimenta com o próprio *Cristo, o Filho*. (n 91)



Esse processo iniciático realiza-se *na Igreja e pela mediação da Igreja*. Como Povo de Deus, Corpo de Cristo, Templo do Espírito, sinal e germe do Reino, é a Igreja que anuncia a Boa Nova. Cresce por atração, não por proselitismo. Acolhe e acompanha os que querem realizar o caminho da fé, oferece-lhes os fundamentos da vida cristã e, principalmente, os incorpora a Cristo. (n. 93)



É importante compreender bem essa *dimensão eclesial do processo de Iniciação*, que se desdobra numa *formação continuada*. As pessoas são iniciadas no Mistério de Cristo e na vida da Igreja. Não é como um curso que termina em festa de formatura, nem se trata de mera devoção particular. Quem é iniciado se insere na Igreja e assume os compromissos da missão a que ela se dedica. (n. 94)





A Iniciação à Vida Cristã requer a *decisão livre da pessoa*. Pela obediência da fé, a pessoa se entrega inteira e livremente a Deus e lhe oferece a adesão total de sua inteligência e vontade.

(n. 95)

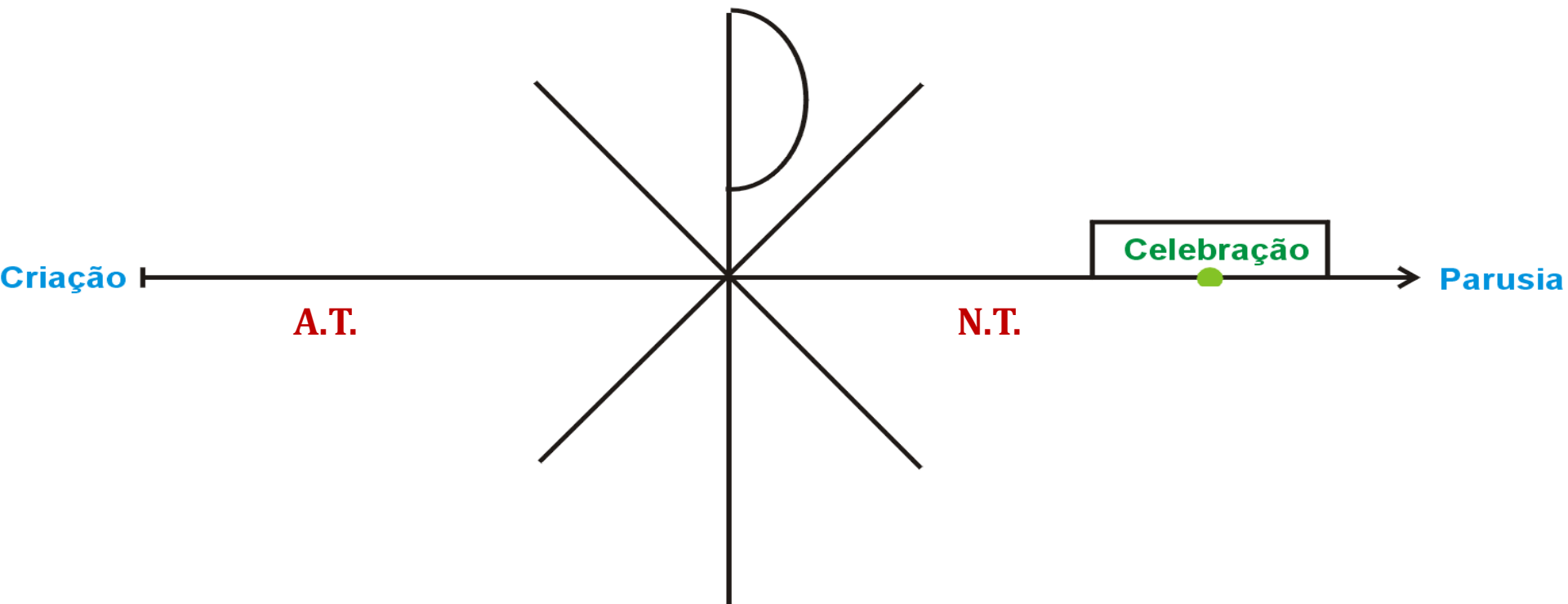


CNBB

No processo de iniciação, como também na formação continuada, a pessoa é envolvida inteiramente em todas as esferas e dimensões de sua vida. O fracasso ou a falta de perseverança no caminho da fé é, sem dúvida, uma realidade complexa e se deve, muitas vezes, à falta deste envolvimento pessoal dos iniciandos. (n. 95)



A Iniciação à Vida Cristã é a participação humana no *diálogo da salvação*... Com ela, o iniciando começa a caminhada para Deus que irrompe em sua vida, dialoga e caminha com ele.
(n. 96)



**Na incorporação
ao mistério pascal
de Cristo, se vive a
essência da
Iniciação à Vida
Cristã: é seu
princípio, meio e
fim. (n. 97)**





O banho batismal é a maneira de expressar o início de uma nova identidade: a pessoa se purifica, deixa de lado o que era sinal de afastamento de Deus e de morte, para vincular-se, definitivamente, através da graça, ao Ressuscitado, que agora vai ser o centro da sua vida. (n. 98)

Neófito

O batizado é chamado de *neófito (planta nova)* e iluminado pela claridade do *Senhor...* Os Padres da Igreja compreendem que, na categoria de neófitos, estão não apenas os recém-batizados, mas todos os fiéis. Esta abrangência tem por base, a compreensão de que a graça da fé e a conversão pessoal ao seguimento de Jesus pertencem a uma dinâmica que percorre toda a nossa vida, o que faz com que sempre sejamos neófitos.

(n. 98; 99)





A presença do Espírito se realiza através de três formas fundamentais no processo catecumenal, propiciado pela comunidade:

- *é precursor* (vem antes, impulsiona);
- *é acompanhante* (está presente em cada momento, dando “olhos para ver e ouvidos para ouvir” o mistério de Deus);
- *é continuador* (leva para diante, aperfeiçoando progressivamente a identidade plena do discípulo de Cristo).

Aqui estamos diante de uma das dimensões centrais da Iniciação à Vida Cristã, a dimensão da presença permanente do Espírito Santo... todos são ungidos pelo Espírito Santo (1Jo 2,20), que lhes proporciona autêntico “sentido da fé”; todos são agraciados com carismas diversos em vista da “edificação comum” (1Cor 14,26). (n. 101)



Dimensões centrais

Mistério de Cristo

Dimensão cristológica

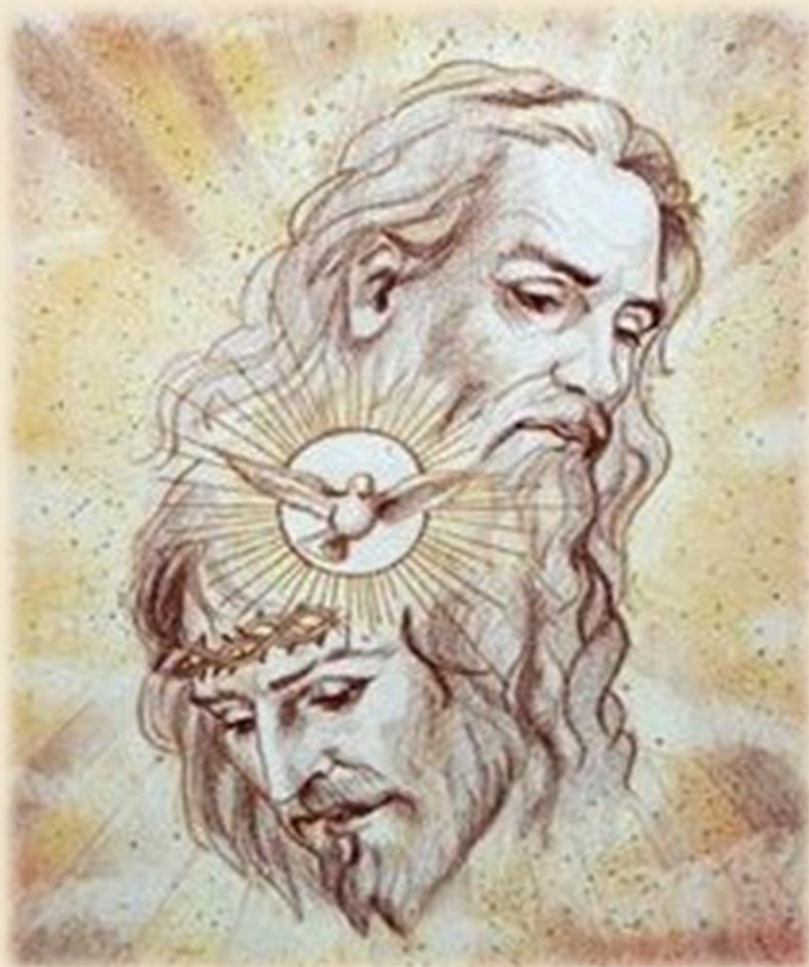
Mistério da Igreja

Dimensão eclesiológica

Presença permanente do Espírito

Dimensão pneumatológica





**Experimentar Deus
Trindade é ser
comunhão, é criar
comunhão e
participar da vida
na comunidade.**

(n. 102)



CNBB

A iniciação à oração pessoal, comunitária e litúrgica se constitui em componente essencial do ser cristão, para mantê-lo progressivamente na comunhão com o Senhor e na disponibilidade e generosidade para a missão... A este conjunto de experiências de fé e espiritualidade chamamos **mistagogia**. (n. 103)



O processo total da Iniciação à Vida Cristã é pensado como uma grande celebração que progride e amadurece através de sucessivas etapas em momentos precisos. Há um marco celebrativo que impregna cada um dos instantes em que o interlocutor avança gradualmente na sua experiência de vida cristã. Os ritos expressam e fortalecem sentimentos e compromissos. Todo esse conjunto de ações simbólicas envolve a pessoa inteira, como indivíduo e como ser social, em seu espírito, em seu corpo, em seus sentimentos, em seu intelecto, em seu ser comunitário. (n. 104)



A imersão no mistério de Cristo mediante a Igreja

É na Igreja que
podemos falar
em Iniciação à
Vida Cristã.
Mais que *entrar*
na Igreja, o
crente é *acolhido*
por ela.
(n. 105)



A dimensão eclesial mostra como a relação com Cristo, que se dá através dos processos de iniciação, acontece por meio dela e da pertença a ela... A Iniciação à Vida Cristã torna-se também a inspiração para outros *sucessivos processos formativos* eclesiais. (n. 105)



Iniciação cristã e comunidade eclesial

SUJEITO INDISPENSÁVEL dos processos de Iniciação à Vida Cristã é toda a comunidade cristã.

Ela é responsável pelo **rosto** que a Igreja vai apresentar a quem dela se aproxima; é necessário recuperarmos esta convicção e com ela sermos coerentes. O processo de Iniciação à Vida Cristã requer a acolhida, o testemunho, a responsabilidade da comunidade. Quem busca Jesus precisa viver uma forte e atraente experiência eclesial. A Iniciação dos chamados ao discipulado se dá *pela* comunidade e *na* comunidade. (n. 106)



A Igreja: uma comunidade querigmática e missionária

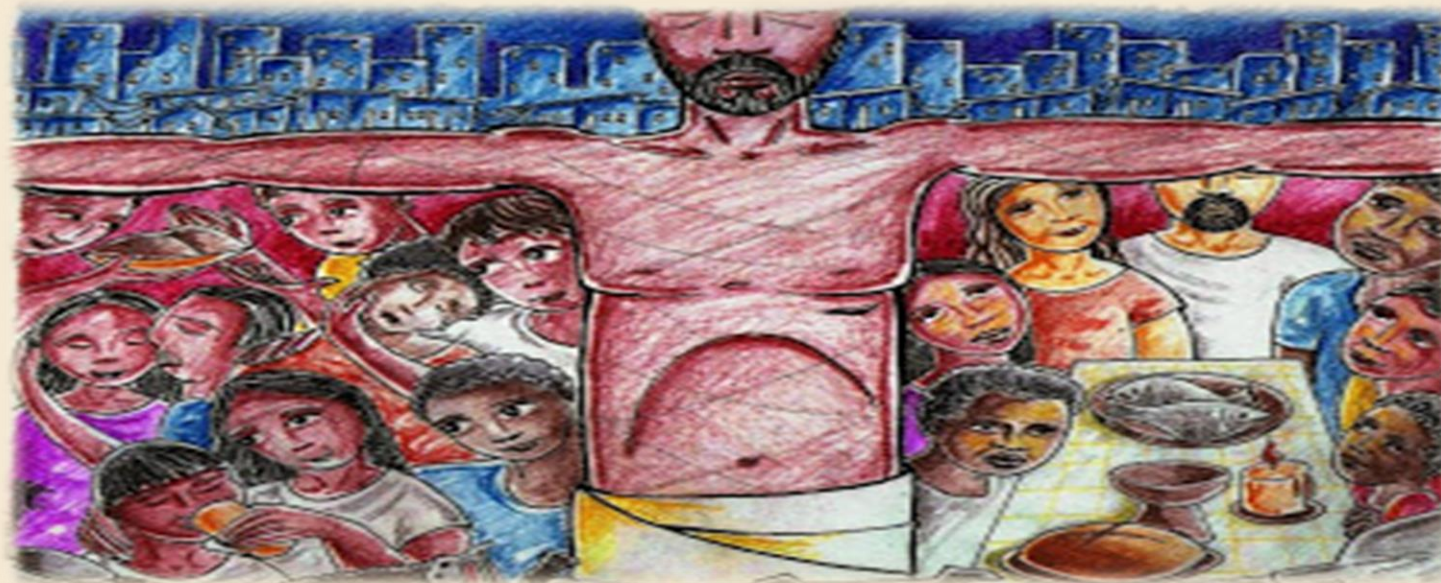
A inspiração catecumenal representa, para a Igreja, uma mudança no modo de se apresentar, porque a faz assumir a sua natureza originária: ser *Igreja querigmática (anunciadora da verdade fundamental manifestada em Cristo) e missionária*. Só é possível assumir os processos de Iniciação à Vida Cristã dentro de uma Igreja missionária voltada para o essencial, com desejo de conversão pastoral. (n. 107)





Numa Igreja querigmática e missionária “o anúncio tem por objeto Cristo crucificado, morto e ressuscitado: por meio d'Ele se realiza a plena e autêntica libertação do mal, do pecado e da morte; n'Ele Deus dá a ‘vida nova’, divina e eterna. É esta a ‘Boa Nova’, que muda o homem e a história da humanidade, e que todos os povos têm o direito de conhecer. (n. 108)

Um tal anúncio tem de se inserir no contexto vital do homem e dos povos que o recebem. Além disso ele deve ser feito numa atitude de amor e de estima a quem o escuta, com uma linguagem concreta e adaptada às circunstâncias. (n. 108)



*A Igreja querigmática e missionária é uma Igreja peregrina, desinstalada, samaritana, misericordiosa. Tem o Evangelho no coração e nas mãos e acolhe quem está desnorteado, caminha com as pessoas em situações difíceis, cura feridas. Ela compreende que é tempo de permanecer vigilante e fixar-se no *essencial* da fé. (n. 109)*



Numa Igreja querigmática e missionária, a Iniciação à Vida Cristã assume um rosto evangelizador que favorece a verdadeira experiência de fé. Promove o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo, o discipulado missionário, a inserção na comunidade eclesial, a participação na vida litúrgico-sacramental e o engajamento na transformação da sociedade. (n. 110)



Iniciação cristã e comunidade eclesial

1. A Iniciação encontra na comunidade eclesial o seu ambiente próprio; ela é a atmosfera na qual o discípulo missionário de Jesus nasce e se fortalece.

2. A comunidade é também a meta a ser atingida pela Iniciação: o itinerário catecumenal educa para a vida de fé na comunidade, alimenta-a e renova.



**A comunidade é
ajudada pelo
itinerário
catecumenal para
crescer na fé e, ao
mesmo tempo,
exerce a “função
maternal” de
gerar novos filhos.
(n. 111)**



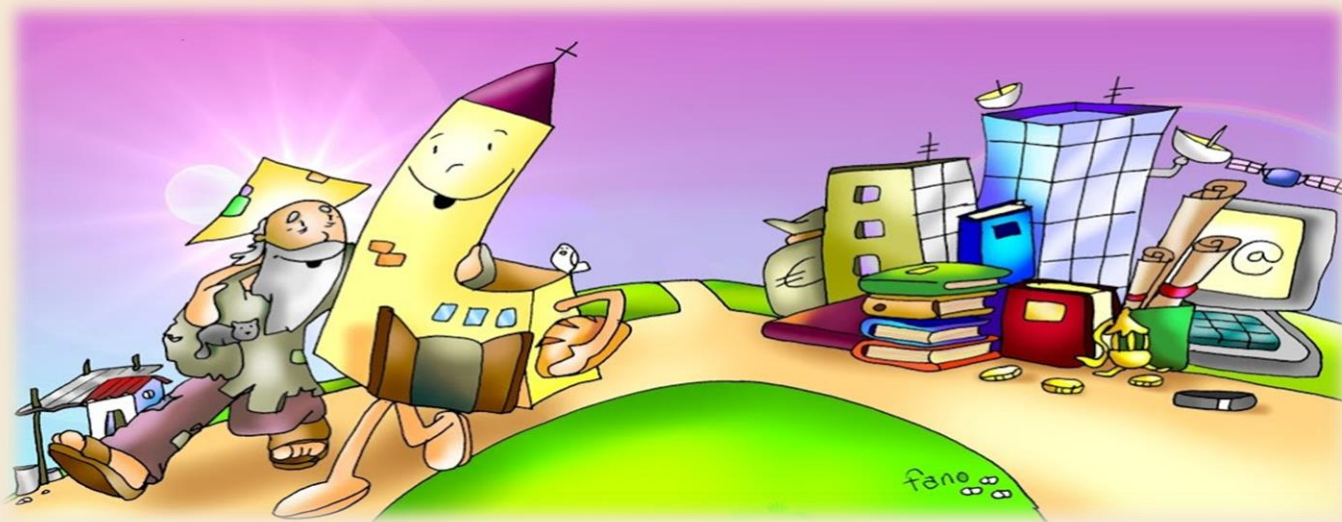
A Igreja: uma comunidade mistagógica e materna

A ação do Espírito Santo faz, por meio da Iniciação à Vida Cristã, com que a Igreja se torne Mãe, geradora de filhos e filhas que à medida que vão sendo inseridos no mistério de Cristo, tornam-se, ao mesmo tempo, crentes, profetas, servidores e testemunhas.

(n. 112)



**No exercício de sua função materna, a Igreja vai além das fronteiras étnicas, culturais e sociais. Onde houver alguém à procura da Água viva e borbulhante, disposto à busca de Deus em Cristo Jesus, aí ela está presente ...
anunciando o querigma, favorecendo o aprofundamento, iluminando a vida e saboreando os mistérios cristãos. (n. 112)**



**Uma Igreja
mistagógica e
materna volta o seu
olhar para Maria, a
“Mãe do Evangelho
vivente” e da Igreja,
para aprender dela
como ser próxima,
carinhosa, solícita e
presente em todas as
ocasiões. (n. 113)**





**Mãe por excelência e sumamente amada pelo povo brasileiro, Maria é aquela que lança luz definitiva sobre o processo de Iniciação à Vida Cristã que propomos, pois, “durante muitos anos, permaneceu na intimidade com o mistério do seu Filho, e avançou no seu itinerário de fé”.
(n. 113)**



**Numa Igreja mistagógica
e materna, inspiramo-nos
no “estilo mariano”
evangelizador. “Estilo”
feito de força e ternura,
de justiça e amor, de
sensibilidade, que
descobre os mínimos
sinais do Evangelho,
assim como dos grandes
acontecimentos.
(n. 114)**



Para realizar sua missão, a Igreja é geradora de ministérios a serviço de todos. É ministerial por vocação, por origem, por essência e por finalidade: ela traz impresso em seu ser o sinal da diaconia, do serviço (Jo 13,15). As dimensões de *comunidade, comunhão, serviço e missão* consideradas em sua unidade, são as características que garantem o reconhecimento da vocação e da missão de todos os batizados. (n. 115)



O Ritual de Iniciação Cristã de Adultos

Na cultura hodierna, a Igreja **NECESSITA** de processos de Iniciação para evangelizar e formar discípulos missionários que, de fato, assumam o projeto do Reino.

(n. 116)



“É importante aprofundar o *conceito de iniciação*. Nossa sociedade moderna e pós-moderna perdeu, quase por completo, o elemento cultural da *iniciação*, tão radicado em outras culturas”.
(Estudos da CNBB 80. São Paulo: Paulus 2001, n° 102-103.)

“Ou educamos na fé, colocando as pessoas realmente em contato com Jesus Cristo e convidando-as para seu seguimento, ou não cumprimos nossa missão evangelizadora”.
(DAp, n. 287. Cf. 286-294.)



A inspiração do RICA

| | | | | | | |
|---|--|---|---|---|---|--|
| <p>1º TEMPO Pré- Catecumenato ou Primeiro Anúncio (<i>querigma</i>)</p> | <p>1ª. ETAPA - Rito de Admissão dos Candidatos ao Catecumenato (entrada) - Pároco</p> | <p>2º TEMPO Catecumenato (<i>tempo mais longo de todos</i>)</p> | <p>2ª. ETAPA - Preparação para os Sacramentos (eleição) - Pároco</p> | <p>3º TEMPO Purificação e Iluminação (<i>quaresma</i>)</p> | <p>3ª. ETAPA - Celebração dos sacramentos de Iniciação (Vigília Pascal) - Pároco</p> | <p>4º TEMPO Mistagogia (<i>tempo pascal</i>)</p> |
| <p>Tempo de acolhimento na comunidade cristã:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PRIMEIRA EVANGELIZAÇÃO. - <i>Inscrição e colóquio com o catequista.</i> - RITOS → catequistas + equipes litúrgicas. | | <p>Tempo suficientemente longo para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - CATEQUESE, REFLEXÃO, APROFUNDAMENTO. - <i>Vivência cristã, conversão.</i> - <i>Entrosamento com a Igreja.</i> - RITOS → catequistas + equipes litúrgicas. | | <p>Preparação próxima para Sacramentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Escrutínios, - <i>Entrega do Símbolo e da Oração do Senhor</i> - CATEQUESE. - <i>Práticas quaresmais (CF, etc.).</i> - RITOS → catequistas + equipes litúrgicas. | | <ul style="list-style-type: none"> - Aprofundamento e maior mergulho no mistério cristão, no mistério pascal, na vida nova. - <i>Vivência na comunidade cristã.</i> |



O *RICA* não é um livro catequético, centrado no conteúdo doutrinal a ser transmitido, mas, sim, um livro litúrgico com ritos, orações e celebrações. Entretanto, esse livro dá uma visão inspiradora de uma catequese que realmente envolva a pessoa no seguimento de Jesus Cristo, a serviço do Reino, expresso na vivência dos sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia. (n. 120)

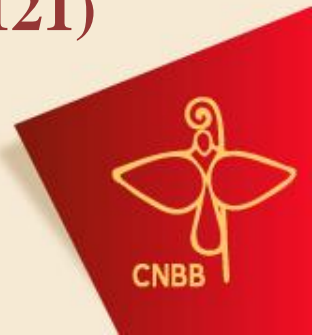
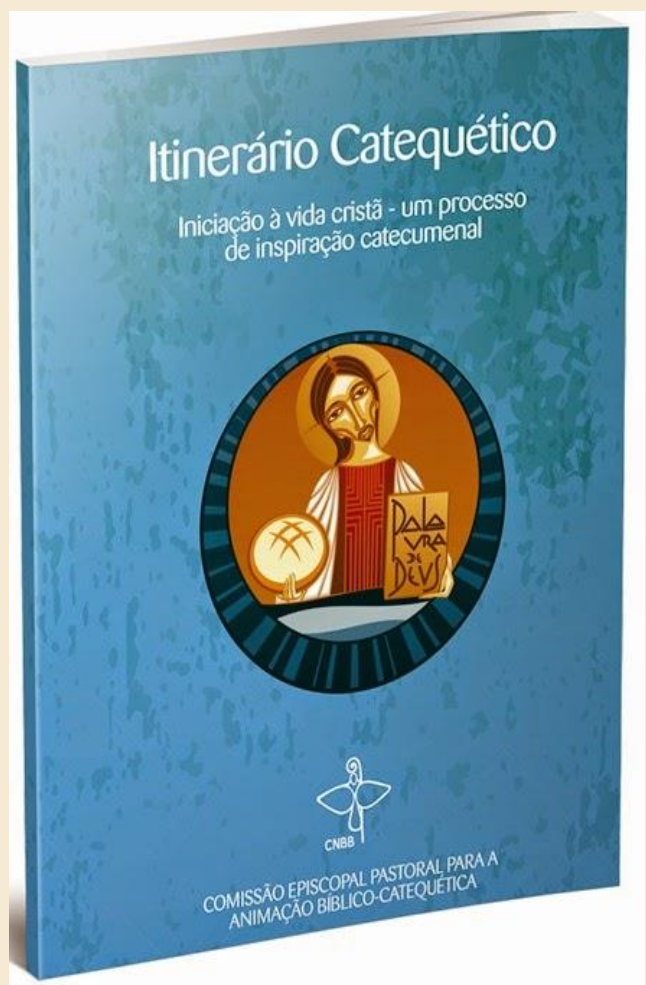


Hoje a Igreja assume o compromisso de evangelizar *adultos* que não passaram pelo processo de Iniciação à Vida Cristã... O *RICA* tornou-se não apenas o *ritual* para o batismo de adultos, mas descreve, em seu primeiro e principal capítulo, o longo caminho mistagógico e catequético que um adulto deve percorrer para sua plena Iniciação Cristã, culminando no Batismo, Crisma e Eucaristia. (n. 120)



O RICA é somente para a Iniciação de adultos?

A Igreja propõe que também para os jovens, adolescentes e crianças se ofereçam processos de *Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal*. Para isso, já existem alguns *itinerários catequéticos*, adaptados às várias idades, inspirados no *RICA*, com tempos, objetivos, passos, eixos temáticos, celebrações e outras indicações práticas. (n. 121)



Inspirar-se no RICA permitirá:

- integrar a comunidade;
- relacionar-se ao mistério pascal e ao ano litúrgico;
- unir fé, liturgia, vida e oração;
- incluir etapas definidas, ritos, símbolos e sinais, especialmente bíblicos e litúrgicos;
- **relacionar melhor os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia;**
- dialogar com a cultura local. De tal maneira que seja uma verdadeira “escola de fé”.



Com o *RICA*, a mistagogia fica consagrada como essencial no processo de Iniciação à Vida Cristã. Nesse sentido, “iniciar” é um processo muito mais profundo e existencial do que “ensinar”.

Ao longo desse processo iniciático, particularmente no *segundo* tempo do itinerário catecumenal, se realiza *a catequese propriamente dita*, como tempo de conversão, assimilação do evangelho e *aprendizagem da fé*. (n. 122)



Os Sacramentos da Iniciação à Vida Cristã

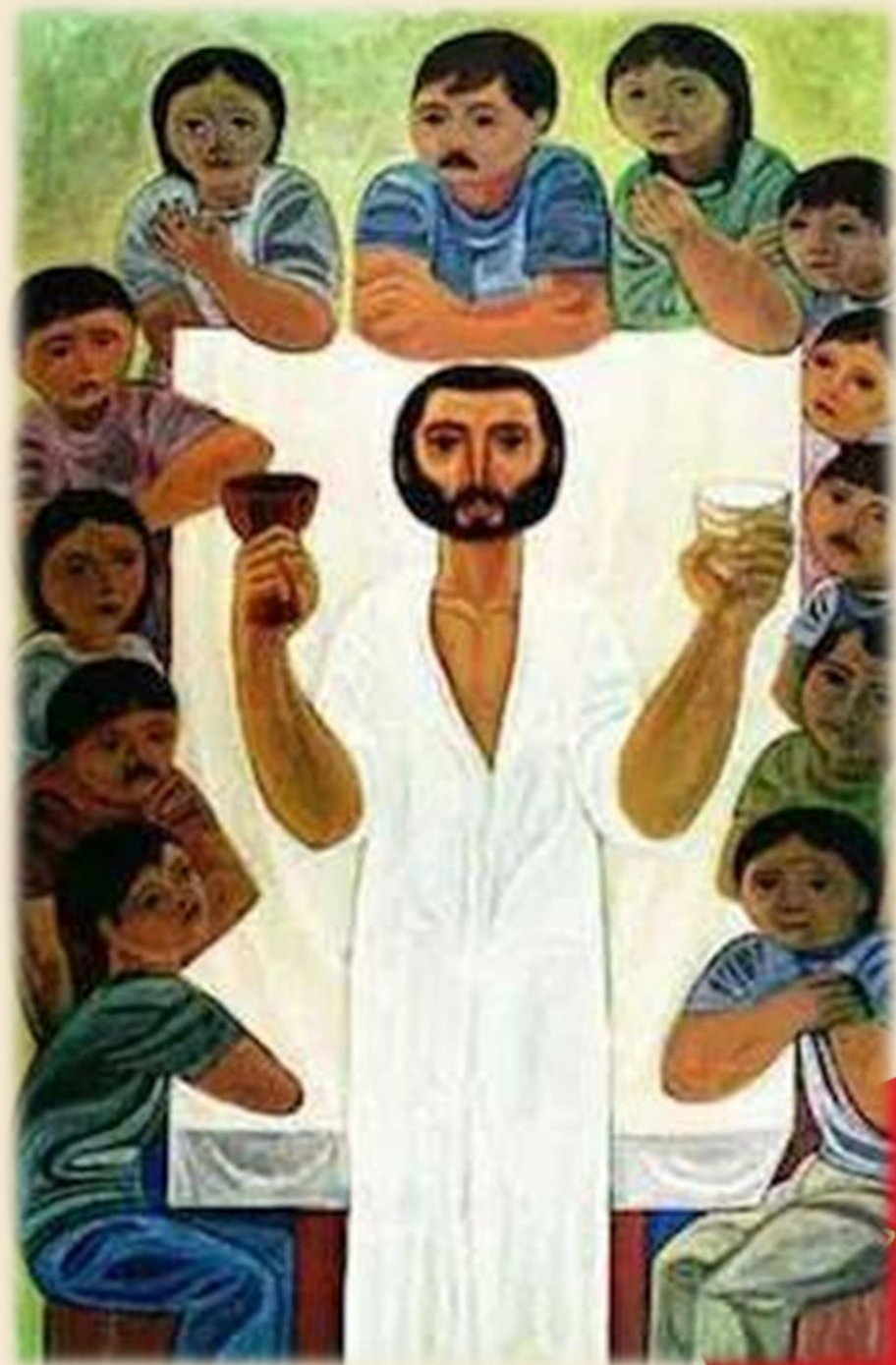
Há um nexu profundo entre a realidade dos sacramentos da iniciação e o itinerário catecumenal que a eles conduz... Isso é importante para que superemos a atual fragmentação existente entre os três sacramentos da iniciação cristã: Batismo, Crisma e Eucaristia. (n. 123)



Os processos iniciáticos, que culminam nos sacramentos da Iniciação à Vida Cristã, introduzem o crente no *mistério de Cristo e da Igreja*. Neste sentido, a expressão “Iniciação à Vida Cristã”, se refere tanto ao caminho catequético catecumenal de preparação aos sacramentos, quanto aos próprios sacramentos que marcam a iniciação e a vida nova que deles nasce. (n. 124)



Sendo os sacramentos atos do próprio Cristo na ação ritual da Igreja, é Ele quem nos inicia, nos torna cristãos, nos introduz no relacionamento com a Trindade e com o corpo eclesial. Ele conduz cada neófito ao encontro profundo com seu mistério pascal e, com isso, ao encontro da sua própria realização como ser humano. (n. 125)



A urgência de recuperar a unidade dos Sacramentos da Iniciação

Urge recuperar a unidade pastoral entre os três sacramentos da Iniciação à Vida Cristã. São integrados no mesmo caminho de fé, como experiência vital e de crescimento no seio de uma comunidade eclesial. São etapas de um único processo de mergulho na vida iluminada por Cristo e testemunhada na Igreja. (n. 126)



Uma compreensão mais unitária

EUCARISTIA

CONFIRMAÇÃO

BATISMO





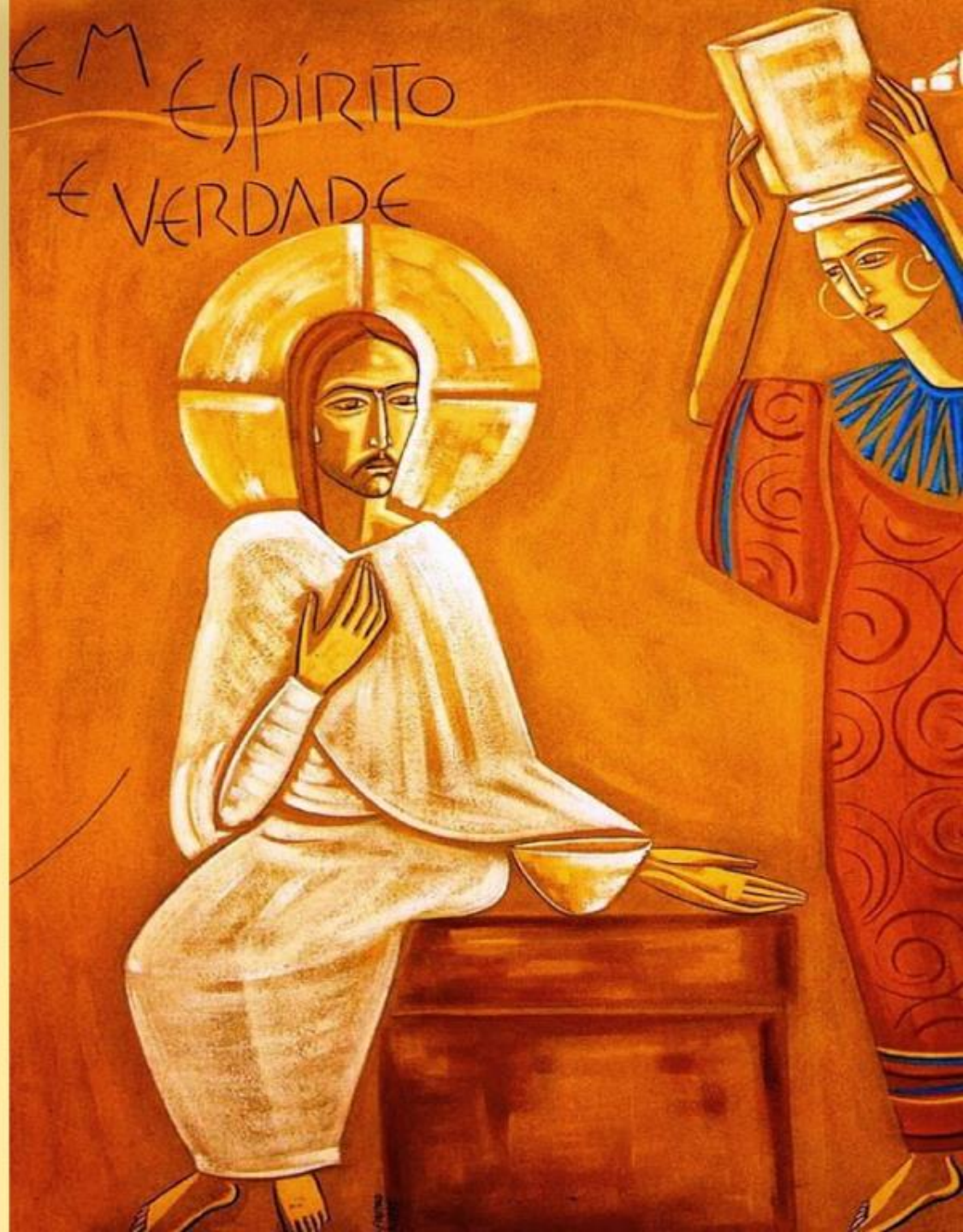
O processo de *Iniciação à Vida Cristã* salienta o princípio de *interação* entre fé e vida que se expressa em conversão, mudança de vida e atitudes ético-sociais. Responsabilidade e compromisso são respostas efetivas à dinâmica da qual o iniciante toma consciência e adere na liberdade. Sendo assim, cada interlocutor e toda comunidade, tornam-se atentos aos sinais dos tempos, em busca das respostas necessárias a situações existenciais e sociais. (n. 135)

O mistério de Deus jamais poderá ser esgotado por nossas fórmulas doutrinárias, celebrativas ou pastorais. Assim, mergulhar no Mistério, contemplá-lo e saboreá-lo é, para o cristão, uma tarefa sem fim... Necessitamos ser incessantemente iluminados pela claridade que surge do Mistério de Deus Pai, manifestado em seu Verbo encarnado, mediante a ação do Espírito Santo. Vivemos num estado contínuo de conversão, de missão e de compromisso com o Senhor, seu Plano Salvífico e sua Igreja. (n. 136)



INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Itinerário para formar
discípulos e missionários

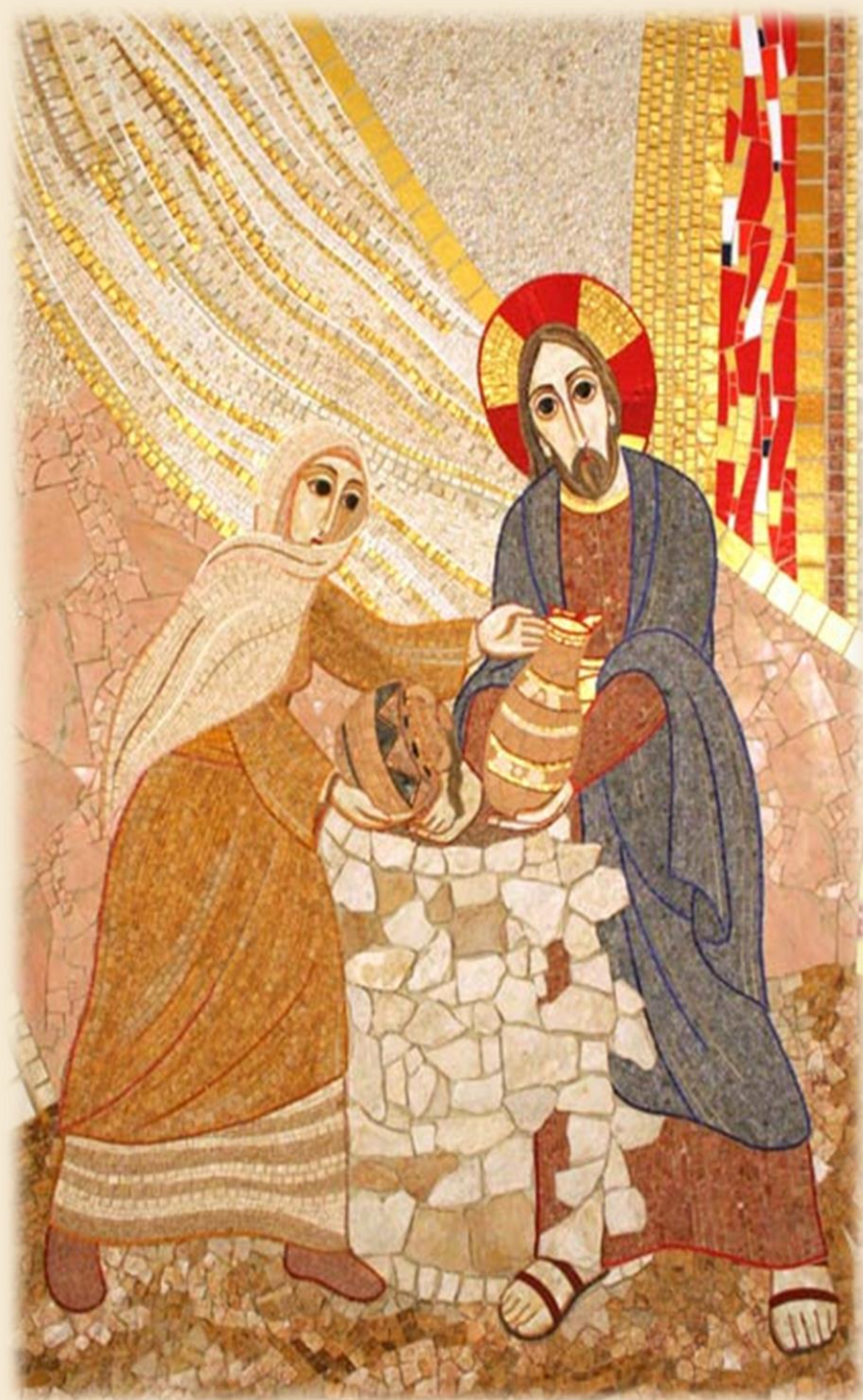


CAPÍTULO IV



Propondo Caminhos: AGIR



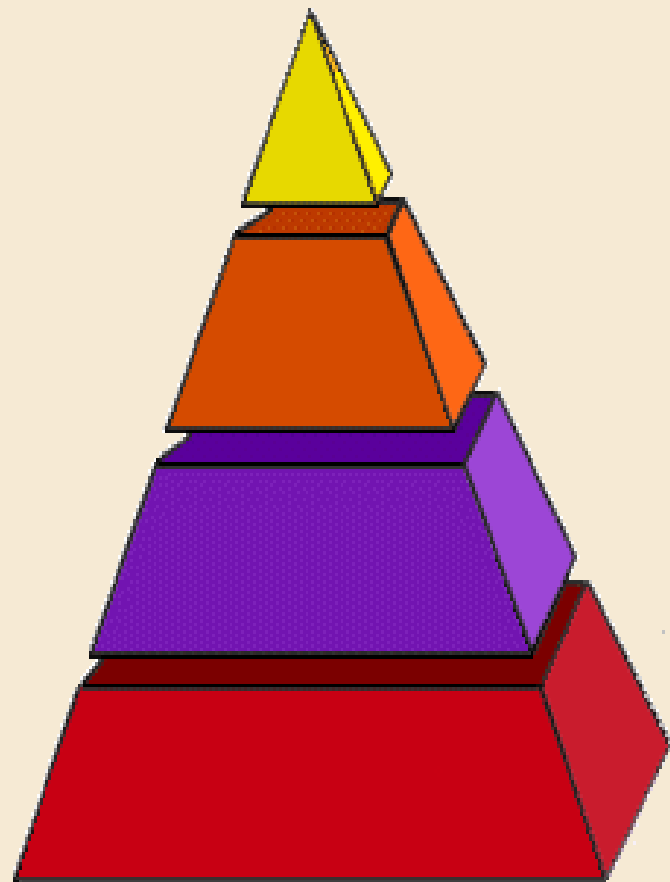


**Partindo do encontro
de Jesus com a
Samaritana e de outros
textos bíblicos da
caminhada da Igreja e
da catequese de
inspiração
catecumenal, é possível
destacar algumas
indicações práticas
para a Iniciação à Vida
Cristã. (n. 137)**

A gradualidade das propostas

É preciso considerar uma gradualidade nas propostas, pois algumas são diretrizes urgentes e independem dos contextos e processos vividos em cada região do país. Outras são proposições que podem ser acolhidas de acordo com as possibilidades de cada situação e servem de inspiração, podendo ser ajustadas aos diferentes ambientes culturais.

(n. 137)



Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã

Para responder aos desafios da evangelização, principalmente na transmissão da fé cristã, É **FUNDAMENTAL** ter um projeto diocesano de Iniciação à Vida Cristã... Não se trata de fazer apenas “reformas” na catequese, mas de rever toda a ação pastoral a partir da Iniciação à Vida Cristã. (n. 138)



Sob a inspiração do *RICA*, é possível propor um itinerário que avance por etapas e tempos sucessivos, garantindo que a iniciação de adultos, jovens e crianças se processe gradativamente no seio da comunidade.

(n. 139)



CNBB

**O projeto reunirá forças,
aprofundará estudos e traçará linhas
de ação para a diocese. Ele precisa ser
proposto às comunidades, avaliado e
aprovado com a participação dos
catequistas, dos agentes de pastoral,
dos líderes paroquiais, dos
consagrados e dos ministros
ordenados para poder ser assumido
por todos. (n. 140)**



OBJETIVO do projeto

Desenvolver um processo que **leve a uma maior conversão a Jesus Cristo**, forme discípulos, renove a comunidade eclesial, e **suscite missionários que testemunhem sua fé na sociedade**. O projeto contemplará a centralidade da **Palavra de Deus e a inspiração catecumenal**, numa Igreja em saída.

(n. 141)



a) Características

Na elaboração do Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã, é importante que:

- 1. O fundamento seja a Palavra de Deus;**
- 2. A unidade entre os sacramentos do Batismo, Crisma e Eucaristia seja garantida;**
- 3. A integração entre liturgia e catequese seja promovida;**



4. A catequese catecumenal contemple todas as dimensões de uma Pastoral de conjunto;

5. O Conselho Presbiteral e o Conselho Diocesano de Pastoral sejam ouvidos; a colaboração entre as comunidades da mesma paróquia e entre paróquias, sobretudo nos meios urbanos seja uma possibilidade;



6. A comunidade garanta recursos para a formação das pessoas e a aquisição de materiais didáticos, bem como, a organização de espaços adequados para os encontros.

7. A iniciação na fé cristã vai além da mera instrução na fé;

8. A catequese não vise somente à preparação aos sacramentos.



b) Metas

O Projeto indicará metas, que serão realizadas gradualmente:

- 1. Aprofundar a temática da Iniciação à Vida Cristã com os presbíteros, diáconos,, consagrados e seminaristas;**
- 2. Oferecer formação bíblico-teológica e metodologia de inspiração catecumenal para o laicato, particularmente com catequistas e membros das equipes de liturgia;**



3. Refletir o tema com os coordenadores das comunidades, pastorais, movimentos e serviços, a fim de que toda a comunidade esteja consciente de seu papel;

4. Formar os envolvidos na Iniciação à Vida Cristã, em vista dos Sacramentos da Iniciação (Batismo, Crisma e Eucaristia), promovendo a unidade e a integração dos três sacramentos que geralmente são considerados de modo desconexo e independentes;



5. Realizar a revisão do processo formativo de adultos, jovens, adolescentes e crianças para o Batismo, a Crisma e a Eucaristia, para evitar que a recepção destes sacramentos seja o ponto final da catequese, mas se torne um caminho do discipulado de Jesus Cristo;

6. Priorizar a Iniciação à Vida Cristã com adultos, considerando as adaptações necessárias que garantam o processo adequado a cada situação;



7. Apresentar uma proposta comum sobre a idade mais propícia para iniciar o itinerário catequético, especialmente com crianças e adolescentes, de acordo com a psicologia das idades;

8. Organizar um novo tipo de preparação dos pais e padrinhos de Batismo e de Crisma, que contemple o processo catecumenal, segundo a proposta da Iniciação à Vida Cristã;



- 9. Mostrar os compromissos que se assumem em cada sacramento, na dimensão pessoal, comunitária e social;**
- 10. Organizar o planejamento da Iniciação à Vida Cristã, garantindo um calendário em vista dos objetivos a serem alcançados;**
- 11. Garantir recursos dos fundos diocesano e paroquial, destinados ao desenvolvimento da Iniciação à Vida Cristã, particularmente para subsidiar a formação de pessoas e prover os materiais necessários.**



c) Integração com a liturgia

Inspirados pelas celebrações do *RICA*, organizar os diversos tempos da iniciação, procurando a adequada correspondência entre *Bíblia, catequese, liturgia e comunidade*. A inspiração que vem do *RICA* não significa imitar ou copiar o que lá se apresenta, mas perceber as celebrações como passos importantes para a superação de uma prática pastoral que visa apenas a celebração de ritos e a recepção dos sacramentos. (n. 145)

Entendendo as celebrações

- As celebrações de entrega da *Palavra*, do *Creio* e do *Pai-Nosso* expressam a tradição na comunidade, que é entregar os tesouros da fé às novas gerações.
- Igualmente, os exorcismos precisam ser entendidos como afastamento de todo o mal; conforme a súplica do *Pai-Nosso*: “livrai-nos do mal”.



Os candidatos adultos que vão receber os três sacramentos da iniciação cristã devem fazê-lo preferencialmente na Vigília Pascal. (n. 147)



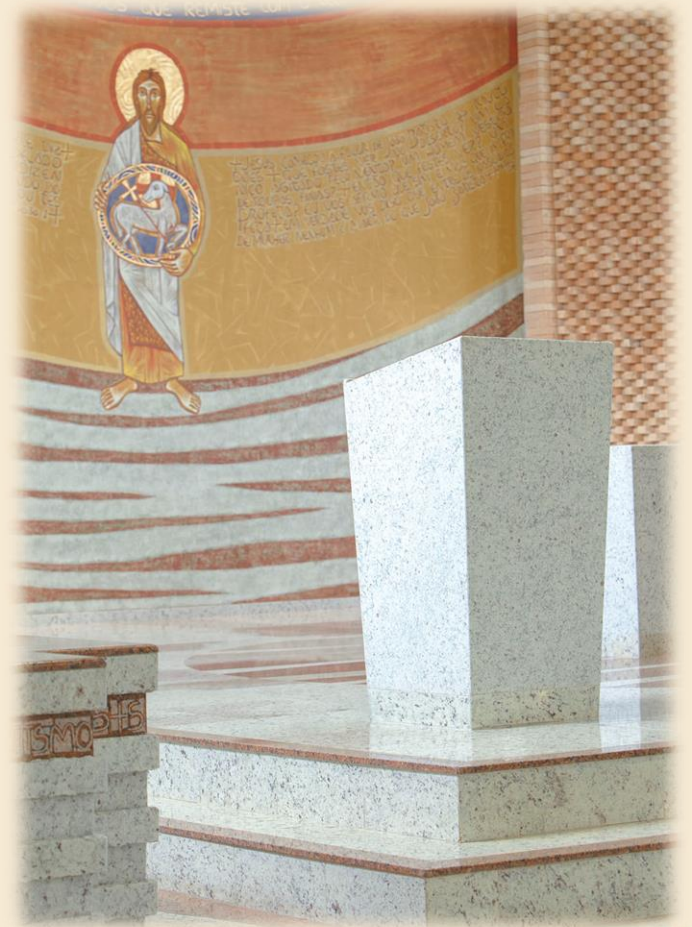


**Nas celebrações do
processo de Iniciação
à Vida Cristã,
especial atenção
precisa ser dada às
comunidades sem
presbíteros.
(n. 148)**

Aos ministros

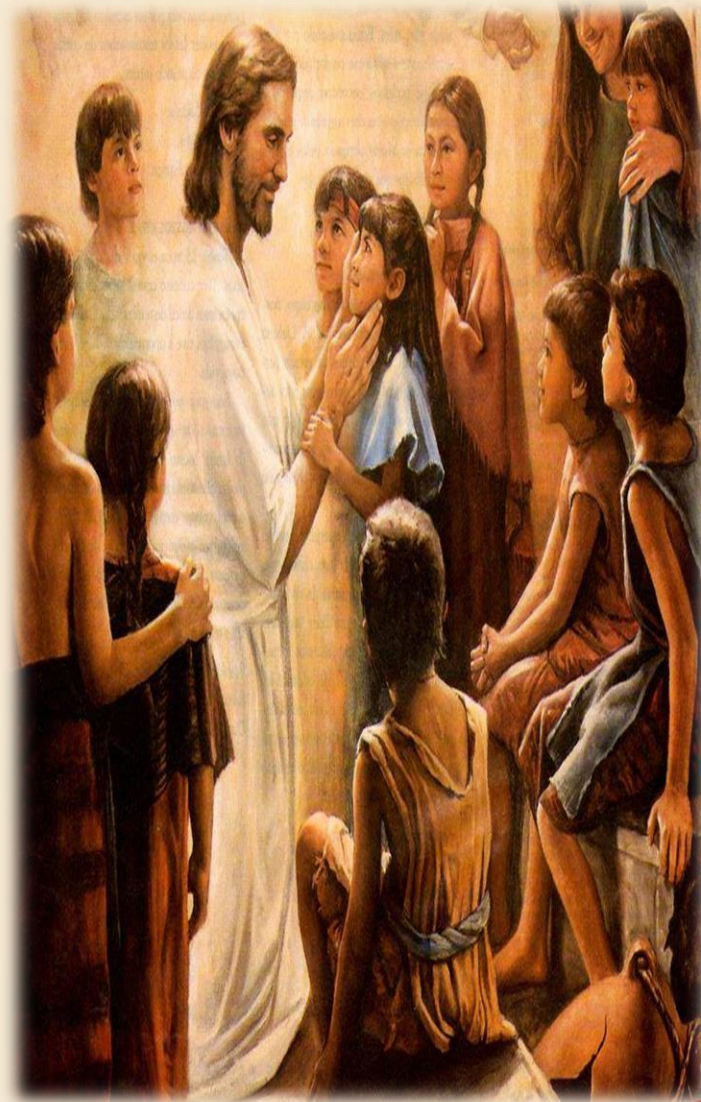
Nas celebrações eucarísticas e nas celebrações da Palavra, considere-se que na assembleia litúrgica participam pessoas que estão iniciando a caminhada cristã. Por isso, quem preside a celebração precisa considerar que sua intervenção deve ser clara, objetiva e catequética.

(n. 149)



**Celebrações com crianças,
adolescentes e jovens
supõem maior atenção aos
recursos de linguagem,
símbolos e referenciais
utilizados. O Papa
Francisco alerta: “É
*preciso ter a coragem de
encontrar os novos sinais,
os novos símbolos, uma
nova carne para a
transmissão da Palavra*”.**

(n. 149)



Na Iniciação à Vida Cristã, a piedade mariana há de ser valorizada, reconhecendo em Nossa Senhora o modelo de fidelidade a Deus. (n. 150)





A educação na fé supõe, também, respeito à cultura e a outras Igrejas e religiões, discernimento na busca de Deus, presente na religiosidade popular, e condução de todas as nossas devoções e práticas religiosas ao Mistério Pascal. (n. 151)

d) Coordenação diocesana

A dinamização do Projeto diocesano depende do fortalecimento ou da criação da Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã. (n. 152)



Dela participam:

- o bispo;
- representantes dos presbíteros;
- representantes dos diáconos;
- consagradas e consagrados;
- leigas e leigos envolvidos no processo de Iniciação Cristã.

TODOS, porém, precisam estar conscientes da nova abordagem bíblico-teológica, litúrgica, pastoral e metodológica que se pretende desenvolver. (n. 152)



As paróquias

Cada paróquia, fiel à organização diocesana e de acordo com a proposta transformadora da Iniciação à Vida Cristã, há de constituir uma Coordenação Paroquial de Iniciação à Vida Cristã, com os encarregados da preparação ao Batismo, Crisma e Eucaristia. A comissão não poderá ficar restrita ao âmbito da catequese, mas efetivamente abranger o conjunto da comunidade paroquial. (n. 153)



Querigma

As barreiras existentes entre judeus e a Samaritana levavam a esperar mais desencontro que diálogo. Mas Jesus foi ao encontro dela e a tratou de modo a propor-lhe o dom de Deus. Também hoje é preciso ir até às pessoas, dialogar e, a partir de suas necessidades, apresentar-lhes o primeiro anúncio sobre Jesus Cristo, que seja capaz de lhes fazer arder o coração (Lc 24,32). (n. 154)





Muitas vezes, é urgente um “segundo primeiro anúncio” para quem se afastou da fé e da Igreja. Pois, o querigma é aquele anúncio principal, ao qual se tem de voltar continuamente.

(n. 154)



CNBB

Cristo é o CENTRO do processo



**O querigma não é uma
propaganda para
ganhar visibilidade... o
importante é formar
discípulos que
praticam a
fraternidade e o amor
ao próximo e queiram
ir sempre mais adiante
no caminho de Jesus.**

(n. 156)



Não existe Iniciação sem abertura missionária. O ponto de partida desta conversão missionária é sair, aproximar-se das pessoas e acolhê-las nas situações em que se encontram. A dinâmica da acolhida, portanto, dá toda a tônica a este primeiro tempo, o querigma. (n. 157)



a) Como propor o querigma?

As formas do primeiro anúncio são múltiplas, podendo ser:

- 1. *narrativa e testemunhal* – quem anuncia Jesus Cristo *narra sua própria história*, mostra a força e a beleza da sua conversão, de modo tal que desperta, no ouvinte, uma abertura ao dom da fé;**
- 2. *atraente* – quem anuncia, proclama a fé cristã de maneira, ao mesmo tempo, breve, inteligente e convincente, a exemplo do diácono Filipe, (At 8,26-40);**



3. *expositiva* – pode-se apoiar num texto da Sagrada Escritura, num catecismo, numa obra teológica, numa biografia de um santo, num filme, num livro, numa história de conversão ou fatos da vida de hoje que mostrem *como é bom crer*;

4. *estética* – por meio da contemplação da natureza ou de uma obra de arte (*pintura, escultura, música, cinema, teatro, poemas, parábolas do mundo moderno*), pode-se *estimular a busca de Deus*;



5. *dialógica* – pelo intercâmbio entre pessoas, que, juntas, se interrogam sobre o sentido da vida e se esforçam para dar a razão de sua esperança, é possível despertar o interesse pela fé;

6. *litúrgica* – celebrações da Eucaristia, Batismo, Matrimônio, Exéquias, muitas vezes frequentadas por pessoas afastadas da fé, podem ser oportunidades para aproximá-las da comunidade;

8. *caritativa* – o contato com os pobres, os excluídos e os sofredores, pode facilitar uma experiência da misericórdia de Jesus Cristo e o engajamento pela transformação social.



b) Quem apresenta o querigma?

O Primeiro Anúncio é realizado por cristãos que fizeram a experiência do encontro com o Senhor e se tornaram discípulos missionários. Não são pessoas *prontas* ou *perfeitas* no discipulado, mas são membros da comunidade que desejam que outros participem da alegria de seguir o *caminho*. (n. 159)



**Todos os membros
da comunidade
são missionários,
mas especialmente
os “introdutores”
devem cuidar do
querigma.**

(n. 159)





**Os “Introdutores”
fazem um
acompanhamento
personalizado,
orientando os
primeiros passos de
quem deseja
aproximar-se da fé
cristã. (n. 160)**



Por isso, é importante desenvolver a consciência sobre a necessidade deste ministério nas comunidades da Igreja no Brasil. Além da formação doutrinal e bíblica, devem ter sensibilidade para ser verdadeiros companheiros do iniciando que estiverem orientando. (n. 160)



Áquila e Priscila





Introdutores e catequistas precisam considerar a situação de cada um dos candidatos à Iniciação à Vida Cristã, tendo “as situações históricas e as aspirações autenticamente humanas como primeiros sinais a que se deve prestar atenção para descobrir o desígnio de Deus sobre os homens”.

(n. 161)



CNBB

Isso somente será possível em uma relação de proximidade, cordialidade e escuta. Santo Agostinho orientava os evangelizadores e catequistas a procurarem conhecer, com antecedência, a vida de quem procura a fé, especialmente *“seu estado de espírito e as causas que o induziram a vir a receber a religião”*. (n. 161)



Propor e não Impor

O primeiro anúncio dirige-se a pessoas que desejam acolher livremente a mensagem cristã. Portanto o Introdutor precisará considerar que tudo o que fizer pressão ou manipulação não corresponderá ao estilo evangelizador de Jesus.

(n. 162)



c) *Interlocutores*



Os interlocutores prioritários do primeiro anúncio são *adultos* que não passaram pelo processo de Iniciação à Vida Cristã; aí estão incluídos os que, embora batizados, se afastaram da Igreja ou que se apresentam com formação insuficiente.

(n. 163)



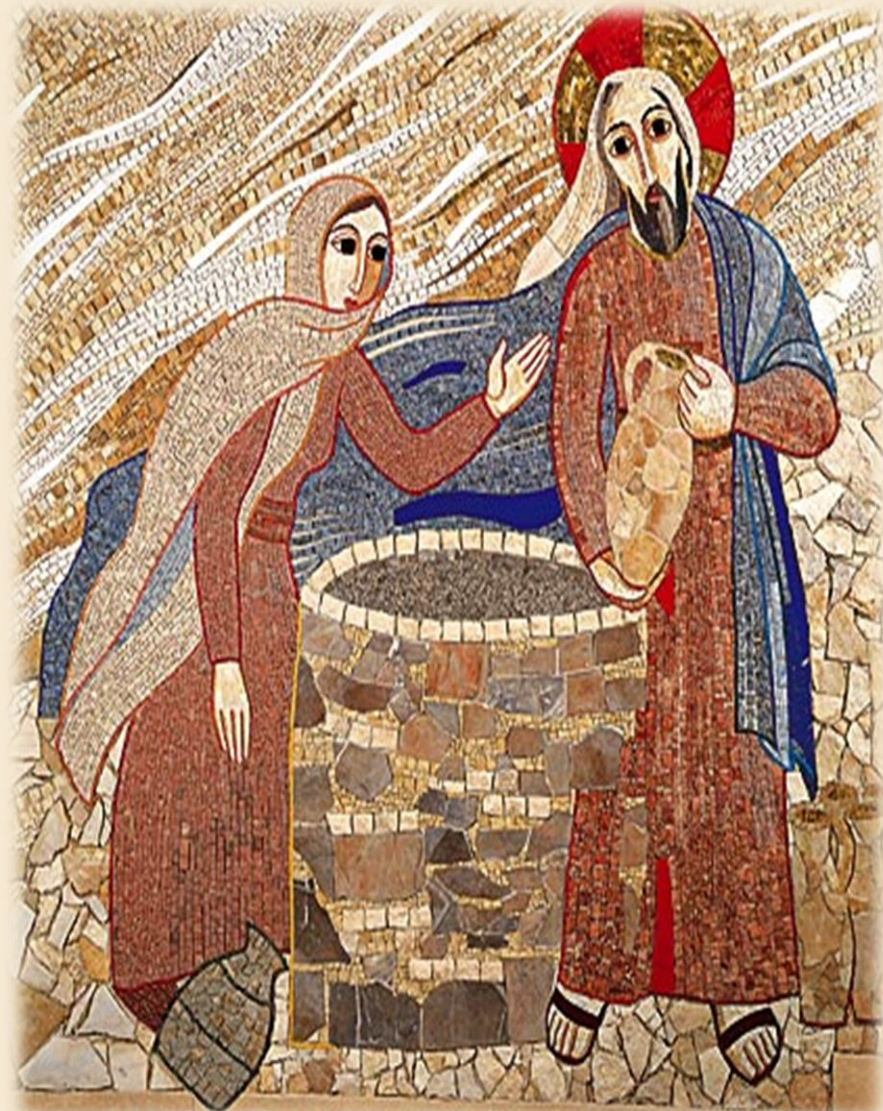
CNBB

É preciso perceber, com vontade de ajudar e não com desejo de julgar, o que, na vida de cada pessoa, gerou o afastamento. Por isso, o querigma será frequentemente acompanhado de um cuidadoso trabalho que ajude a superar as imagens negativas de Deus ou da Igreja, mostrando o Deus amoroso do Evangelho.

(n. 163)



Catecumenato



É o encontro pessoal com Jesus Cristo, e não o simples conhecimento de doutrina, que vai sustentar e fazer crescer a fé que vai ser a grande fonte animadora da nossa vida. (n. 164)





**Trata-se de uma
Iniciação que
promova a interação
entre a fé em Cristo e
a vida concreta
pessoal e social de
cada um dos
interlocutores e da
comunidade eclesial.
(n. 165)**

Para o catecumenato, a elaboração de subsídios adaptados à realidade local é de grande valor, mas é preciso garantir os elementos próprios do processo de **Iniciação à Vida Cristã: o *Símbolo dos Apóstolos*** e a narração da *História da Salvação...* Além desses elementos, o *Catecismo da Igreja Católica* fundamenta a *moral cristã* a partir do mandamento do amor, das bem-aventuranças e dos mandamentos. (n. 166)



A pluralidade de materiais produzidos para o tempo do catecumenato é uma riqueza; contudo há um mínimo de condições para que um subsídio seja elaborado ou adotado. (n. 167)

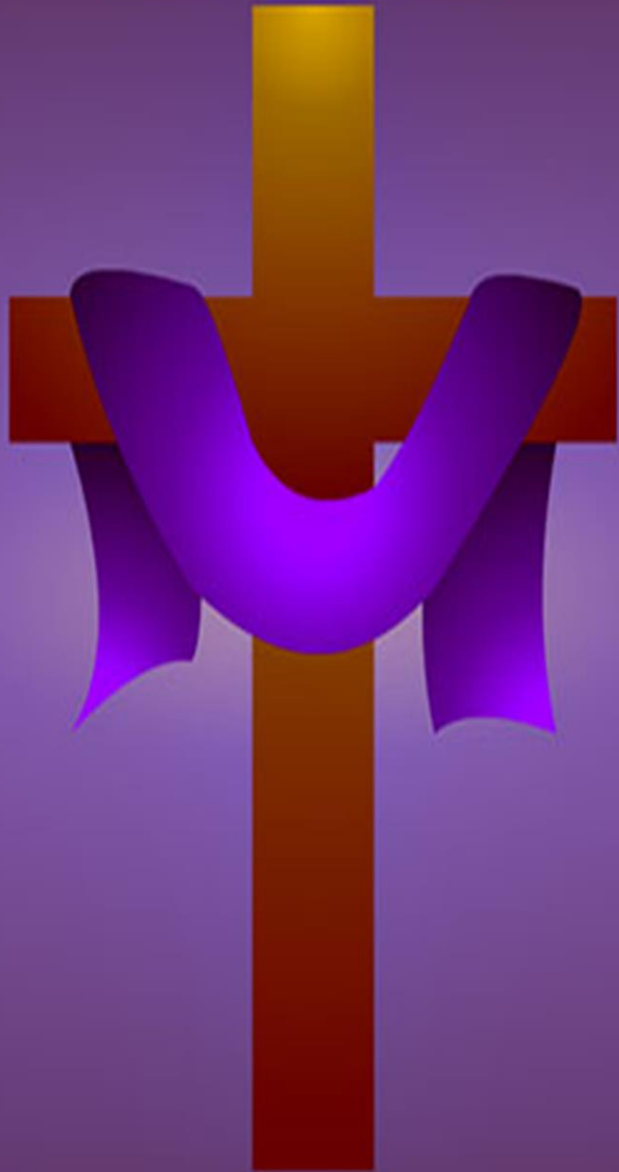
- 1. *fidelidade* à doutrina dos apóstolos (Creio);**
- 2. *centralidade* na Palavra de Deus, especialmente com a Leitura Orante da Palavra (História da Salvação);**
- 3. *inserção na comunidade*, estabelecendo uma metodologia que favoreça o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo;**
- 4. *integração* com a liturgia da comunidade e a interação fé e vida por meio de celebrações que permitam iniciar o candidato na dimensão celebrativa da Igreja;**



5. *metodologia* interativa, com diálogos, vivências e troca de experiências, evitando o estilo escolar;
6. *iniciação* à vida de oração pessoal e comunitária, desenvolvendo uma espiritualidade do cotidiano; uma espiritualidade capaz de perceber a presença de Deus em todos os setores da vida;
7. *estímulo* ao compromisso com a justiça e o serviço à caridade, propondo participação ativa e consciente na política, na cidadania, na opção preferencial pelos pobres e no cuidado com a criação;
8. *visão global da pastoral*, não deixando de lado nenhuma dimensão do trabalho proposto pela Igreja (ação social, vida familiar, diálogo ecumênico, vivência comunitária, missão...).



Purificação e Iluminação



A Quaresma é o tempo de “preparação imediata para a iniciação sacramental”.

Por isso, é oportuno valorizar, nesse tempo, as celebrações da Palavra: os ritos penitenciais no catecumenato de crianças... e os escrutínios dos adultos. (n. 168)



Para que os catecúmenos e os catequizandos adultos se preparem para os sacramentos pelo recolhimento e a oração, pode-se realizar uma celebração no sábado santo pela manhã ou no começo da tarde... que inclui a recitação do símbolo, o éfeta, a escolha do nome cristão e, se for o caso, a unção com o óleo dos catecúmenos. (n. 170)

No caso de adultos já batizados, uma boa preparação para o sacramento da Reconciliação (Confissão) seria feita com um destaque ao amor incondicional de Deus, que nunca desiste de nós e sempre abre um caminho de volta a quem perdeu o rumo. (n. 171)



Mistagogia

O tempo da mistagogia possibilita obter um conhecimento “mais completo e frutuoso dos “mistérios” através das novas explanações e, sobretudo, da experiência dos sacramentos recebidos”. (n. 172)





As celebrações dominicais, especialmente com os textos bíblicos do tempo pascal, são o “lugar primordial” da mistagogia. (n. 172)

A comunidade dos fiéis, os padrinhos e os ministros ordenados ajudem com atenção e amizade os recém-batizados nos primeiros passos na vida cristã, para assegurar-lhes uma completa e feliz integração na comunidade.

(n. 174)



O bispo poderá, uma vez por ano, reunir os que celebraram os sacramentos da iniciação e presidir a Eucaristia.

No aniversário do Batismo, a comunidade poderá reunir os que celebraram os sacramentos da iniciação “para agradecer a Deus, partilhar sua experiência espiritual e renovar suas forças”.



Acompanhar e integrar

O processo de Iniciação à Vida Cristã realizado por tempos e etapas, ao ser concluído, implica o envolvimento constante da comunidade em favor dos iniciados. Ela os acompanhará, por meio da *oração pela sua perseverança...* Garantirá sua *formação continuada* para aprofundar a fé, especialmente diante das novas questões e situações ao longo da vida. Estimulará os iniciados a *participar da vida comunitária e a engajar-se nas grandes causas da sociedade.* (n. 176)



Para sustentar o discípulo missionário, a Igreja oferece além do Pão da Palavra, o Pão da Eucaristia. A participação na celebração do Dia do Senhor alimenta o compromisso da evangelização e o impulso à solidariedade; desperta no cristão o forte desejo de anunciar o Evangelho e testemunhá-lo na sociedade. (n. 177)



Formação

Na formação dos introdutores, catequistas e ministros da comunidade, é primordial o conhecimento da Bíblia, fonte primeira da catequese. Igualmente é preciso valer-se do *Catecismo da Igreja Católica* e do *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*, além dos principais Documentos do Magistério relativos à Iniciação à Vida Cristã. Esse conhecimento deve estar ligado à vida, com suas alegrias e problemas, que devem ser iluminados pelo conteúdo da
nossa fé. (n. 178)



a) A centralidade da Palavra de Deus

O processo catecumenal supõe uma catequese impregnada e embebida de pensamento, espírito e atitudes bíblicas e evangélicas, mediante um contato assíduo com os próprios textos sagrados. É importante que todo cristão tenha uma Bíblia para uso pessoal. (n. 179)



**É importante ainda
promover uma
interpretação adequada
da Bíblia, com
conhecimento do
contexto e da intenção de
cada parte da Escritura,
evitando a leitura
fundamentalista ou
desligada da vida.**

(n. 179)





A Leitura Orante da Palavra de Deus é um recurso muito importante para iniciar novos cristãos e, ao mesmo tempo, manter toda a comunidade no caminho da escuta obediente da Palavra, permitindo confrontar o seguimento de Jesus Cristo com a experiência do cotidiano e o estímulo à mudança de vida, segundo a vontade de Deus.

Nos encontros eclesiais, tenha-se, como prática frequente, a Leitura Orante da Palavra. (n. 180)



CNBB

As dioceses e paróquias facilitem o acesso a subsídios apropriados para que as comunidades possam se reunir em torno da Palavra de Deus, por meio da Leitura Orante. Ela garante uma pedagogia interativa, da qual todos podem participar e nela crescer, fortalecendo a formação continuada, a caridade e a formação da consciência crítica. (n. 181)

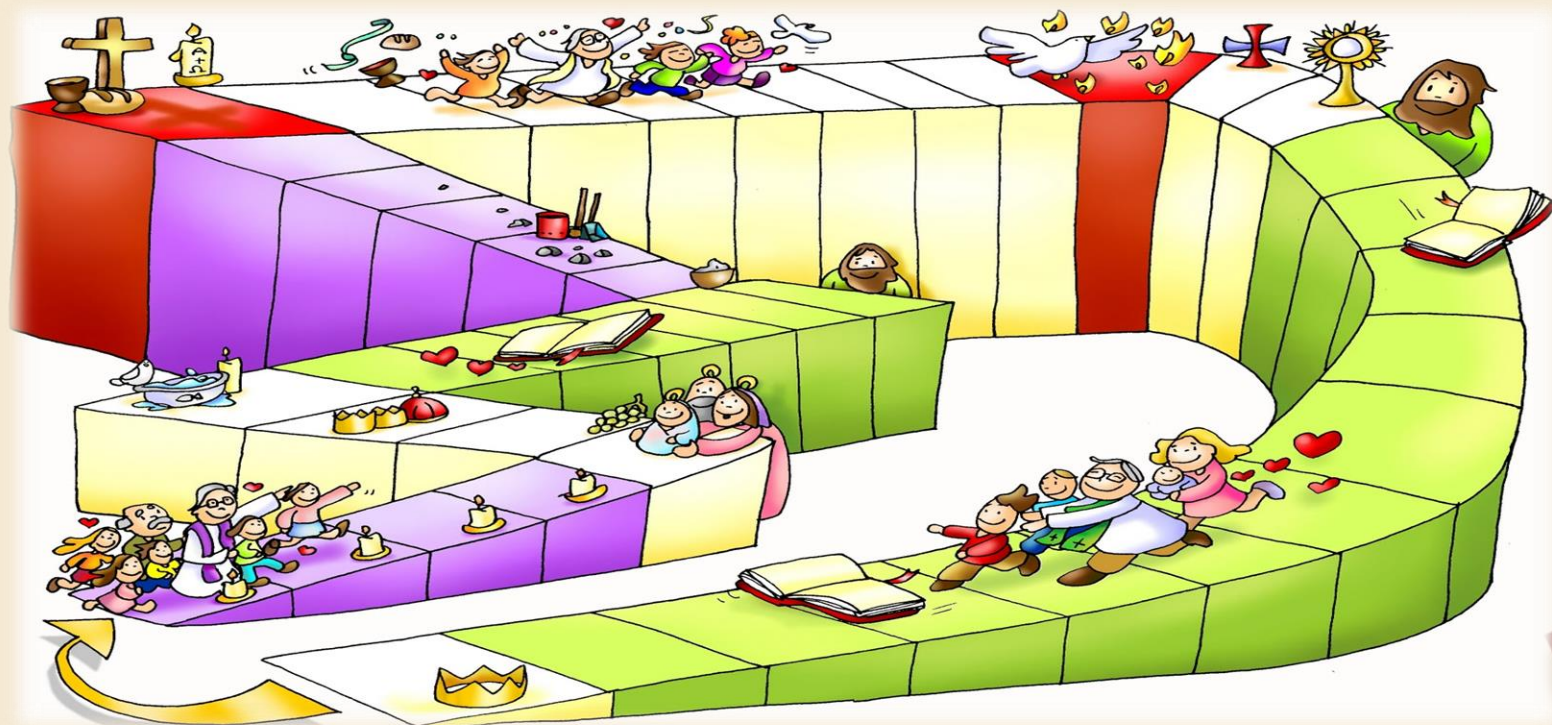


b) Formação litúrgica inicial e continuada



A Iniciação à Vida Cristã depende da integração entre o processo formativo e a liturgia. A Liturgia é fonte inesgotável de formação do discípulo missionário, e as celebrações, pela riqueza de suas palavras e ações, mensagens e sinais, podem ser consideradas como “Catequese em ato”. (n. 182)

Não somente os catequizandos e os que seguem outros processos formativos, mas toda a comunidade precisa ser constantemente formada para a vida litúrgica. A Liturgia, com a riqueza do Ano Litúrgico, é ocasião privilegiada de formação continuada. (n. 182)



c) O crescimento na fé mediante a beleza e a arte

“O mundo em que vivemos tem necessidade de beleza para não cair no desespero. A beleza, como a verdade, é a que traz alegria ao coração dos homens”.

(Mensagem do Concílio Vaticano II aos artistas, n. 13.)

É urgente recuperar o valor da beleza e da arte na liturgia e em todo processo formativo dos fiéis, sempre com atenção à nobre simplicidade e sobriedade. (n. 183)





Cuidar da beleza do espaço litúrgico e catequético é uma tarefa sempre atual. A arte e a beleza dos templos são meios capazes de anunciar o amor e a bondade do Criador nos mistérios de Cristo.

**Na memória do passado,
o templo remete o cristão ao futuro. (n. 184)**



O local destinado à catequese e à formação dos fiéis não se improvisa; deve ser um espaço simples e adequado a essa importante missão. Pode ser uma sala específica, um espaço adaptado no salão paroquial, mas sempre devidamente preparado. Por exemplo: que nesse local haja mesa da palavra, um quadro bíblico ou um pequeno oratório... tudo para ajudar a introduzir no sentido do sagrado. (n. 185)



d) O cuidado com a linguagem

A Igreja precisa de uma linguagem adequada para comunicar a fé cristã. Atenção especial seja dada à interatividade, interconexão e a valorização das experiências vividas, veiculadas pelas redes sociais.

(n. 187)





Em sua missão, a Igreja necessita tanto garantir uma linguagem que seja expressão de sua fé quanto assumir criativamente novas linguagens significativas para as pessoas. **URGE anunciar** o Evangelho pelas mídias, bem como *denunciar* os contra-valores e as mensagens negativas difundidas por elas.

(n. 187)



e) Caridade, Ecumenismo e Diálogo

A Iniciação à Vida Cristã precisa incluir a caridade, não apenas como conteúdo, mas como práxis. O amor a Deus e ao próximo supõe trabalhar pelo bem comum, PRIVILEGIADAMENTE em função dos mais necessitados. (n. 188)



Por isso, é necessário desenvolver a formação dos fiéis e dos agentes de pastoral, quanto ao que contém o *Compêndio de Doutrina Social da Igreja*, para que se percebam as consequências culturais e sociais da fé cristã. (n. 188)



COMPÊNDIO
DA
DOCTRINA SOCIAL
DA IGREJA





A dimensão da caridade, da justiça, da paz e da salvaguarda da natureza há de ser garantida nos processos catecumenais para formar cristãos comprometidos com um humanismo integral e solidário. (n. 188)



**A Iniciação à Vida
Cristã há de
suscitar uma
educação ambiental
que leve em conta o
desígnio do Criador,
“do qual uma ética
ecológica recebe o
seu sentido mais
profundo”.**

(n. 189)



O itinerário formativo, diante do atual pluralismo cultural e religioso, precisa despertar a pessoa para a consciência ecumênica e para o diálogo inter-religioso que rejeita as diversas formas de fundamentalismo e de intolerância religiosa. (n. 190)



**A identidade católica se estabelece
respeitando as pessoas nas suas
mais diversas formas de expressão
religiosa. Isso faz parte integrante
do nosso caminho de fé e deve
influenciar nossas atitudes
pastorais, de acordo com o
Magistério da Igreja. (n. 190)**



f) Atualização da formação

Visando formar uma nova mentalidade sobre a Iniciação à Vida Cristã, pode-se desperdiçar muita energia em atos, ações e eventos que não geram processos. É preciso promover uma metodologia capaz de envolver as pessoas no saber, no sentir, no optar, no viver, no fazer e no ser dos cristãos. (n. 191)



g) Instâncias formativas

Os cursos de extensão universitária e programas de pós-graduação permitem multiplicar os assessores. Necessitam, no entanto, ser assumidos a partir da fé e como enriquecimento para a mudança de vida, na coerência entre o saber e o viver. (n. 192)



Os encontros regionais e diocesanos sobre Iniciação à Vida Cristã proporcionam uma nova consciência eclesial a esse respeito; precisam ser celebrativos, orantes, fraternos e motivadores para levar a um aprofundamento na fé, compromisso com Jesus Cristo, sua Igreja e a missão. (n. 193)



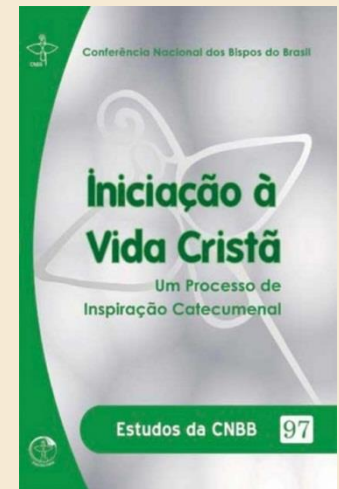
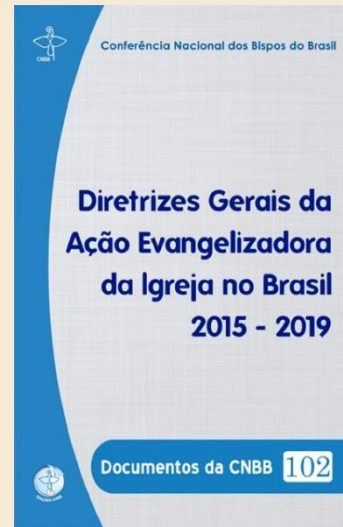
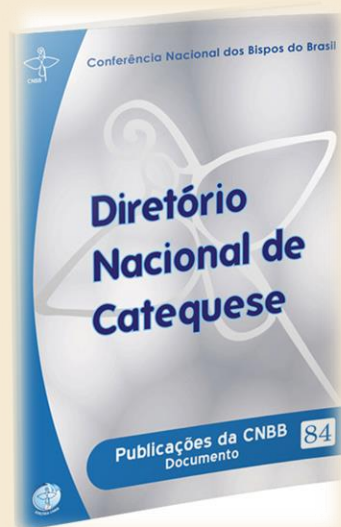
A Catequética, a Liturgia, as Sagradas Escrituras e a Pastoral, no currículo dos cursos de Teologia, precisam ser garantidas e atualizadas, ministradas e vivenciadas de modo a responder às necessidades de nosso tempo e envolver as pessoas no projeto de construção de um mundo voltado para os valores do Reino de Deus. (n. 194)





Favorecer a troca de experiências, entre paróquias, dioceses e regionais, a respeito da Iniciação à Vida Cristã, socializando materiais, programas de formação, sugestão de assessorias, através de uma rede de comunicação mais efetiva entre os regionais, dedicando maior atenção às regiões carentes de recursos. (n. 195)





Disponibilizar e difundir os documentos da Santa Sé e da CNBB, visando à atualização dos líderes da Iniciação à Vida Cristã a respeito de desafios e caminhos possíveis.

Estimular a produção de versões populares desses documentos, com fidelidade ao conteúdo original, para que todos na comunidade percebam melhor o que a Igreja está pedindo. (n. 196)



Organizar escolas bíblico-catequético-litúrgicas diocesanas, integrando os conteúdos e metodologias à perspectiva da Iniciação à Vida Cristã que levem à conversão pessoal, comunitária e pastoral no processo da formação de discípulos missionários.
(n. 197)



ESCOLA CATEQUÉTICA

DIOCESE DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



Sujeitos da Iniciação à Vida Cristã



Os samaritanos “*creram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava*” (Jo 4,39). A fé em Cristo nasce de um encontro, mas é preciso a intermediação de uma pessoa que o testemunhe. Esse processo requer que o itinerário iniciático respeite as diferentes situações da vida humana. (n. 198)



a) Família



A família é chamada a ser lugar de iniciação, onde se aprende a rezar e a viver os valores da fé. Aos pais cristãos cabe a primeira responsabilidade pela formação de seus filhos no seguimento de Jesus Cristo. (n. 199)

O batismo das crianças é uma excelente oportunidade para uma experiência catecumenal. Mais do que um “curso para pais e padrinhos”, de efeitos muito limitados, é ocasião para um acompanhamento personalizado da família... Os catequistas de batismo visitam a família para acolher suas motivações e anunciar o amor de Deus, revelado em Jesus Cristo (querigma). Esse acompanhamento visa renovar a fé da família e integrá-la à comunidade. Outro elemento importante é a apresentação da criança à comunidade, antes da celebração do sacramento. Trata-se de despertar, na comunidade eclesial, a alegria por acolher novos filhos. (n. 200)



Uma boa opção com pais cujos filhos percorrem o itinerário catecumenal na comunidade é propor encontros com a Leitura Orante da Palavra de Deus. Assim, a família será estimulada em sua missão de educar seus filhos na fé. (n. 201)



Outra possibilidade é apresentar um itinerário de formação cristã com adultos para os pais e demais familiares das crianças, adolescentes e jovens que participam do processo catequético. Essa pode ser uma excelente oportunidade de reforçar a fé das famílias e de integrá-las à comunidade. (n. 202)





Uma atenção específica precisa ser dada à preparação ao Sacramento do Matrimônio. Pode-se adotar um itinerário catecumenal que forneça aos noivos os elementos necessários para poderem celebrar o matrimônio com as melhores disposições e iniciar com certa solidez a vida familiar. (n. 203)



CNBB

Esse itinerário deve oferecer propostas que ultrapassem uma mera instrução e se converter num autêntico acompanhamento por parte da comunidade cristã: antes, durante e após a celebração do matrimônio. (n. 203)



Cada casal que busca esse sacramento deve se sentir bem acolhido na comunidade, fazer ali novas amizades e descobrir maneiras gratificantes e mobilizadoras de se comunicar com Deus. Atenção especial deve ser dada aos casais com disparidade de culto e mista religião.

(n. 203)

Encontro
de *Casais*



Famílias em situações difíceis devem ser acolhidas e atendidas de acordo com suas necessidades e circunstâncias. *“Partindo de sua situação, podem-se abrir portas para o engajamento, para a experiência de fé, para o serviço na comunidade, ajudando-as a aceitar e viver o amor em sua situação real”*. (n. 204)



b) Adultos

O adulto busca a Iniciação Cristã por decisão pessoal, procurando o sentido da vida, do mundo, da morte, que não encontra em si e nas propostas do mundo. A iniciação de adultos à vida cristã requer o envolvimento e a responsabilidade de toda a comunidade de fé.

(n. 205)



c) Adolescentes e Jovens



O trabalho evangelizador desenvolvido com adolescentes e jovens precisa ir além da sensibilização e do entretenimento, priorizando o crescimento espiritual, a educação para a responsabilidade pessoal e social, a ética nas relações humanas, profissionais, afetivas e sexuais, e a orientação vocacional. (n. 206)

Os grupos de jovens constituem-se em espaço de formação processual e integral, continuando a caminhada de Iniciação à Vida Cristã. Precisaria haver, também, um maior entendimento e colaboração entre a catequese, sobretudo de Crisma, e o setor juventude, para que ambos, mantendo a própria identidade e metodologia, prosseguissem na inspiração catecumenal. (n. 206)





**O desafio do processo
de Iniciação à Vida
Cristã para
adolescentes e jovens
está, sobretudo, no
modo de apresentar-
lhes Jesus como alguém
que vale a pena ser
seguido, como um
amigo muito próximo,
Mestre e Senhor de sua
vida. (n. 207)**



CNBB

O convite às atividades das comunidades paroquiais, o auxílio em eventos e nas ações pastorais são **bons desafios que conduzem à percepção do envolvimento dedicado à vida em comum. As missões jovens e o voluntariado missionário também propiciam uma experiência de doação de si aos que mais precisam, ao mesmo tempo que despertam maior sensibilidade para a justiça e a paz. (n. 208)**





É importante conhecer e valorizar a cultura midiática, superando os preconceitos e a desconfiança sobre as novas tecnologias. Os novos meios de comunicação social são excelentes instrumentos para a ação evangelizadora, porque oferecem importantes benefícios e vantagens desde uma perspectiva religiosa. (n. 209)

Há muitos adolescentes e jovens vivendo situações difíceis e desafiadoras, como por exemplo: violência familiar, exclusão social, carência afetiva, vivência sexual pré-matrimonial, gravidez não planejada, baixa autoestima, doenças, alcoolismo, dependência química, desemprego e até suicídios. Nesses casos, a acolhida e a capacidade de escuta dos pastores e da comunidade são ainda mais essenciais. A Igreja precisa ser o lugar onde se sentem valorizados, apoiados e capazes de vencer os desafios que a vida lhes apresenta. Podem ser também preparados para mais tarde dar ajuda a outros que estiverem em situação semelhante. (n. 210)



d) Crianças

No processo de Iniciação à Vida Cristã com crianças, devem predominar a convivência em clima de fé, o amor como caminho para a experiência do transcendente e a relação do que lhes é comunicado sobre Deus com a vida prática. As *histórias bíblicas e parábolas* podem envolver as crianças de forma atrativa e sensível, levando-as a acolher o que lhes é anunciado. (n. 212)





É recomendável que os responsáveis pela iniciação das crianças aprendam a “ler” o que a expressão corporal infantil revela e o que, no profundo do ser, tenta comunicar com expressões, desenhos, olhares e gestos. O processo formativo supõe aprender com a pedagogia das perguntas e das respostas, para se chegar ao que realmente as crianças querem expressar. (n. 213)



É importante construir com elas as regras e responsabilidades. As crianças também têm um espontâneo potencial de sensibilidade pelos que sofrem, de fazer algo em benefício dos outros e de atrair à comunidade a própria família. (n. 213)



e) Pessoas com deficiência

Para acolher uma pessoa com deficiência, é necessário escutar a própria pessoa, procurando saber como ela habitualmente realiza suas atividades na vida diária: em casa, na escola e em outros ambientes. No caso das crianças, pode-se também conversar com a família e... contatar a escola... Caso haja, na comunidade, alguém da área da educação especial ou da psicopedagogia, será de grande ajuda. (n. 214)





O QUE NÃO DEVE OCORRER

é a formação de grupos apenas com pessoas com deficiência, pois o melhor para elas e para a comunidade é estarem incluídas nos grupos existentes. (n. 215)



f) Grupos culturais

Nossa realidade, exige que levemos em conta a existência das diferentes culturas dos interlocutores. Um projeto de Iniciação à Vida Cristã “não pode eliminar, ignorar, nem abafar, nem silenciar” estas especificidades. Elas exigem uma verdadeira inculturação do Evangelho (n. 217)



Com esses grupos diferenciados é preciso criar espaços de experiência de fé, adequados às inquietações, características e possibilidades de cada um deles. (n. 217)



A fé só é adequadamente professada, celebrada, vivida e testemunhada, quando penetra profundamente no substrato da *cultura...* Em nossa realidade são muitos os grupos culturais com quem devemos dialogar: afro-brasileiros, indígenas, quilombolas, ribeirinhos, ciganos, migrantes, dentre outros, cabendo a cada Igreja local identificá-los, envolver-se com eles, acompanhá-los, considerando-os com empatia, mas também, com uma postura crítica a fim de descobrir o que é fruto da limitação humana. (n. 218)



Para acompanhar esses grupos culturais é preciso:

- a) *estudar e refletir sobre suas características;*
- b) *compreender suas necessidades;*
- c) *integrar a fé cristã e a cultura do grupo, levando em conta a unidade e complementariedade que existem entre ambas, sem negar possíveis ambiguidades;*
- d) *formar catequistas, introdutores e demais agentes de pastoral, inclusive provindos destes grupos culturais;*
- e) *oferecer processos de Iniciação à Vida Cristã apropriados em seus recursos e conteúdos.*

g) Pessoa em situações específicas

Em nossa realidade, é grande o número de pessoas que vivem *situações específicas* de fragilidade: doentes, portadores de HIV, pessoas prostituídas, presidiários, toxicodependentes, divorciados, recasados, homoafetivos, dentre outras, cabendo a cada Igreja local identificá-las, acompanhá-las, com misericórdia e paciência, nas possíveis etapas de crescimento, que se vão construindo dia após dia, no percurso da *via da caridade*.

(n. 220)



Para acompanhar essas pessoas é preciso:

- a) *compreender e discernir suas fragilidades;*
- b) *aplicar a “lógica da misericórdia pastoral”, levando em conta que devemos “crescer na compreensão do Evangelho e no discernimento das sendas do Espírito”, procurando comunicar cada vez melhor a fé, num contexto determinado;*
- c) *formar catequistas, introdutores e demais agentes de pastoral que sejam capazes, inclusive de dialogar com essas pessoas;*
- d) *oferecer processos de Iniciação à Vida Cristã apropriados em seus recursos e conteúdos.*



h) Adultos não suficientemente evangelizados

Essas pessoas têm *histórias diversas* e precisam ser ouvidas, assim como aconteceu entre Jesus e a Samaritana.

Tal escuta tem também um valor pedagógico, para que redescubram o fascínio por Deus e por seu mistério, reconstruindo as relações com a Igreja.

A pessoa precisa ser auxiliada a perceber que a Palavra de Deus dá sentido à sua vida. (n. 223)



A originalidade desse itinerário pode ser encontrada em dois âmbitos:

- a) *a ritualidade* – é importante uma “comemoração” do Batismo ou da Crisma. Isso permite a assimilação mistagógica daquela pertença que não havia encontrado densidade;
- b) *duração limitada* – a limitação de tempo é uma das condições para a intensidade do processo. É importante que seu início e fim sejam vividos e reconhecidos pela comunidade. Isto poderia se dar por uma acolhida e por uma profissão pública e solene da fé, acompanhada da imposição das mãos com participação à mesa eucarística.

i) Comunidade

É impossível crer sozinho. Deve haver uma unidade no meio da diversidade dos sentimentos e estilos de cada um. Tal unidade é encontrada sobretudo na liturgia, ponto comum de chegada e de partida da fé e da vida cristã. (n. 225)



O processo de Iniciação à Vida Cristã incide sobre a conversão da comunidade de comunidades missionárias. Ela poderá, assim, vivenciar, na prática, e de modo adaptado, o processo da Iniciação Cristã, inspirado no itinerário catecumenal proposto pelo *RICA*, envolvendo ministros ordenados, consagrados e o laicato num caminho de formação de discípulos missionários.

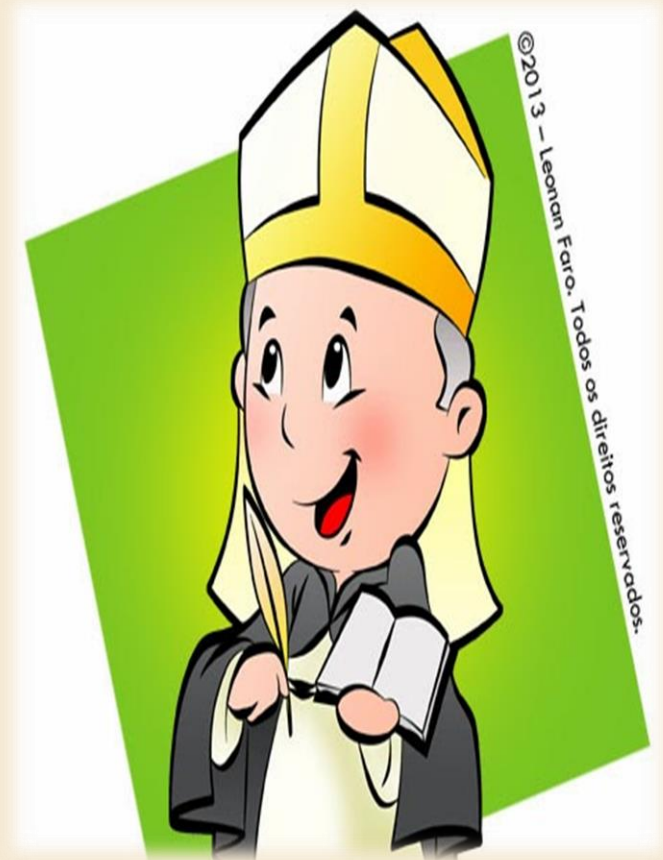
(n. 226)



j) Bispos

O Bispo, qual mestre da fé e da sua transmissão, é o primeiro responsável pela catequese na sua diocese. A ele cabe incentivar e acompanhar a implantação dos processos de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal.

(n. 227)



k) Presbíteros e diáconos

Cabe, particularmente aos presbíteros, exercer o necessário discernimento diante de situações atípicas e atuar com bom-senso, discernimento e misericórdia. Os diáconos podem oferecer uma colaboração específica nos itinerários de iniciação.

(n. 229)



Especialmente aos párocos compete cuidar para que os processos formativos de suas comunidades passem do *estilo da instrução* para o da *Iniciação*, que leva ao encontro pessoal com Jesus Cristo, à inserção na comunidade e ao zelo apostólico. Essa postura será tanto mais eficaz quanto mais eles tiverem conhecido e experimentado o processo da Iniciação à Vida Cristã. (n. 230)



Os seminaristas, os candidatos ao diaconato e à vida consagrada precisam ter a oportunidade de conhecer e experimentar o processo de Iniciação à Vida Cristã. Com isso podem realizar um “verdadeiro encontro pessoal com Jesus Cristo na oração com a Palavra, para que estabeleçam com Ele relações de amizade e amor, assegurando um autêntico processo de iniciação espiritual.” Seria de grande proveito que em alguma etapa da formação, o candidato fizesse a experiência de ser catequista e/ou introdutor. (n. 232)



l) Catequistas e demais agentes pastorais

Como discípulos missionários, os catequistas e os agentes de pastoral aprendem também com seus catequizandos e com os participantes da ação pastoral. Isso acontece ao escutarem, com eles, a Palavra de Deus, orarem, partilharem a vida e ação desenvolvidas. (n. 233)





**O diálogo é importante,
gera um aprendizado
mútuo e faz parte da
formação continuada,
da conversão pessoal e
da vida de fé e missão
que todos devem
partilhar.**

(n. 233)



Para bem transmitir a fé, não basta a experiência de anos, é preciso estar atento aos atuais desafios de contextos que exigem humildemente a leitura dos sinais dos tempos, conversão, busca de novos processos e novas metodologias. (n. 234)



Sugere-se que seja oferecido um itinerário gradual para a formação de catequistas, em que os candidatos a catequistas sejam convidados a vivenciar o processo formativo de inspiração catecumenal antes de assumirem a responsabilidade catequética. (n. 235)



Como os catequistas atuam em nome da Igreja, devem ser por ela enviados. Por isso, sugere-se que anualmente o bispo ou o pároco realize a celebração do envio dos catequistas. O grande número de comunidades alerta a Diocese para a necessidade de preparação específica de ministros leigos para a presidência dos ritos catecumenais. (n. 235)



m) Vida consagrada

Em muitas comunidades eclesiais, o processo catequético está sob a coordenação de consagradas (os) que, com sua experiência formativa, educativa e pastoral, dedicam tempo e forças à evangelização. Uma de suas tarefas prioritárias é a preparação de lideranças leigas capazes de coordenarem a Iniciação à Vida Cristã da comunidade. (n. 236)



n) Movimentos apostólicos e novas comunidades

Há movimentos apostólicos e novas comunidades que têm se envolvido com o processo querigmático e formador de fiéis em muitas dioceses. Há critérios, porém, que contribuem para que, em sintonia com o Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã, sua atuação seja proveitosa: (n. 237)



Integrar, não isolar

Integrar na comunidade: com o seu dom de atrair especialmente pessoas afastadas e vivenciar com elas o querigma, é preciso que iniciem seus membros na comunidade eclesial, mais do que arrebanhar adeptos para si mesmos, promovendo, assim, a eclesiologia de comunhão e participação;

Agir em sintonia: cuidar para que seu estilo próprio de ser e agir esteja em sintonia com as diretrizes da ação evangelizadora da diocese; assim, as celebrações litúrgicas, os encontros de formação e o estilo de vida da comunidade não serão identificados especificamente com as de um determinado movimento.



Revisão da ordem dos sacramentos da Iniciação

É importante organizar estudos de aprofundamento e promover práticas que verifiquem a oportunidade de se recuperar a sequência original dos Sacramentos da Iniciação, conforme as primeiras comunidades: Batismo, Crisma e Eucaristia... Igualmente é preciso reconsiderar o lugar do Sacramento da Penitência no contexto da Iniciação Cristã.

(n. 238)





**A Crisma celebrada
depois do Batismo,
“exprime a unidade do
mistério pascal, a relação
entre a missão do Filho e
a efusão do Espírito
Santo e o nexo entre os
sacramentos pelos quais
ambas as pessoas divinas
vêm pelo Pai àquele que
foi batizado”. (n. 239)**



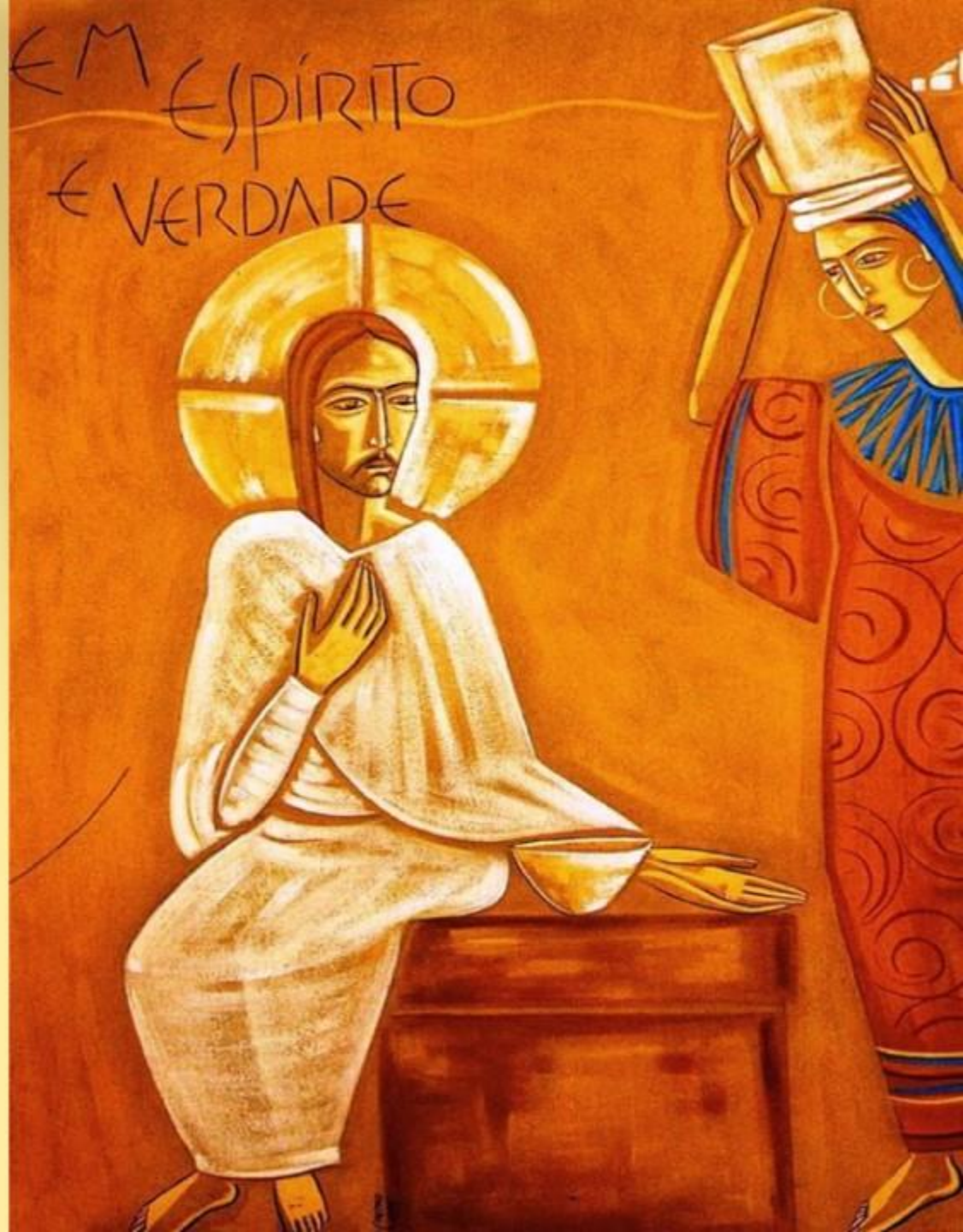
Assumindo plenamente o processo de Iniciação à Vida Cristã, não estamos suprimindo o Batismo das crianças recém-nascidas em famílias que já têm vivência cristã e pedem o sacramento.

Ao crescer, elas também serão evangelizadas de acordo com os procedimentos da Iniciação. Suas famílias, ao acompanhar o processo, poderão reafirmar seu compromisso de fé. (n. 241)



INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Itinerário para formar
discípulos e missionários



CONCLUSÃO



As reflexões e indicações aqui apresentadas sinalizam A NECESSIDADE de uma conversão pessoal de todos os membros da Igreja e, conseqüentemente, da vida da comunidade eclesial. O que está diante de nós é o desafio de construção e consolidação desse paradigma pastoral da Iniciação à Vida Cristã. (n. 242)



Necessitamos:

**integrar aspectos de acolhimento, de mergulho
no mistério cristão**

**acompanhamento e integração na
comunidade eclesial**

**Não faltarão resistências e dificuldades de todo
tipo. O importante, porém, é com humildade e
disponibilidade, de modo comunitário, criativo
e profético, **OUVIR O QUE O ESPÍRITO
SANTO DIZ À IGREJA.** (n. 242)**



Catequese à serviço da Iniciação à Vida Cristã

Tal paradigma precisa ser construído sobre uma compreensão ampla de catequese, entendida mais como proclamação e vivência do Evangelho, do que uma ação pastoral de um grupo eclesial específico. Nesse novo paradigma, a catequese está a serviço da Iniciação à Vida Cristã. (n. 243)



A urgência da Igreja: casa da Iniciação à Vida Cristã

- a) formação continuada para a comunidade, os ministros ordenados e os catequistas;*
- b) compreensão da importância da Iniciação à Vida Cristã na ação evangelizadora;*
- c) valorização da dimensão litúrgica;*
- d) pastoral de conjunto e projetos pastorais;*
- e) promoção da unidade dos sacramentos de Iniciação à Vida Cristã;*
- f) articulação entre o processo de Iniciação à Vida Cristã e missão da comunidade eclesial.*



É necessário assumirmos a caminhada de construção da Iniciação à Vida Cristã. Que ela seja um eixo unificador, uma bússola que direciona os esforços de toda a Igreja no Brasil, em sua tarefa de renovação pastoral para maior fidelidade à missão que o Senhor nos confiou. (n. 246)



É tempo oportuno

Abre-se um tempo oportuno. Deve ser vivido com paciência e perseverança, promovendo e consolidando ações que compreendam e integrem: o anúncio do querigma e primeira evangelização, o conhecimento, a celebração, a experiência comunitária e o exercício do empenho cristão no mundo. Esse processo parte da comunidade e a ela conduz. **Muitos ministérios e serviços serão renovados.** Outros surgirão. **É A IGREJA SEMPRE EM CAMINHO.** (n. 247)



Ao celebramos os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora da Conceição

Aparecida, à Estrela da nova evangelização confiamos nossos esforços pastorais. E com o Papa Francisco suplicamos: “Virgem e Mãe Maria... Dai-nos a santa ousadia de buscar novos caminhos para que chegue a todos o dom da beleza que não se apaga. [...] Mãe do Evangelho vivente, manancial de alegria para os pequeninos, rogai por nós. Amém. Aleluia”! (n. 248)



INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Itinerário para formar
discípulos e missionários

